



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dionara Guarda

**Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do Aleitamento
Materno**

Florianópolis/SC
2024

Dionara Guarda

**Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do Aleitamento
Materno**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra na Área de Concentração de Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Professora Dra^a Margarete Maria de Lima.

Florianópolis/SC

2024

Guarda, Dionara

Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do Aleitamento Materno / Dionara Guarda ; orientadora, Margarete Maria de Lima, 2024.

125 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Aleitamento materno. 4. Tecnologia educacional. 5. Estudo de validação. I. Maria de Lima, Margarete. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

Dionara Guarda

Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do Aleitamento Materno

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 20 de junho de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Margarete Maria de Lima, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina - PEN/UFSC

Prof.(a) Laís Antunes Wilhelm, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina - PEN/UFSC

Prof.(a) Lihsieh Marrero, Dr.(a)
Universidade do Estado do Amazonas - PROENSP/UEA

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Enfermagem.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Margarete Maria de Lima, Dr.(a)
Orientadora

Florianópolis, 2024.

Ao meu filho, João Gabriel, que me motiva a ser cada dia melhor.

Mamãe te ama!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por chegar até aqui, pela conquista de realizar e concluir o Mestrado e por sempre me guiar e colocar pessoas boas em meu caminho. Deus é bom o tempo todo!

Agradeço a minha orientadora Margarete Maria de Lima, por todos os ensinamentos, pela paciência e dedicação nas orientações, buscando extrair de mim o melhor para a pesquisa, e pela compreensão nos momentos desafiadores, especialmente no nascimento do meu filho e puerpério.

Registro também meu agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina (FAPESC), pelo auxílio financeiro na construção da tecnologia, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa nos primeiros meses da pesquisa.

Obrigada aos meus pais, Carlos e Vilma, e as minhas irmãs, Dionée e Jennyfer, por sempre me apoiarem nos meus objetivos e sonhos e por vibrarem comigo a cada conquista. Amo vocês!

Agradeço ao meu esposo Wilian, por todo amor, dedicação e incansável incentivo, por acreditar em mim, não me deixar desanimar e nem desistir. Obrigada por me dar o suporte necessário para chegar onde cheguei. Nada disso seria possível sem o teu apoio. Você me inspira! Te amo!

Agradeço ao meu filho João Gabriel, que mesmo tão pequeno, sem compreender, me impulsiona a ser melhor e a fazer mais todos os dias. Filho, te amo mais que tudo!

Sou grata as bancas de qualificação e sustentação pelos apontamentos para melhoria desse trabalho. Vocês foram muito importantes!

Agradeço aos participantes do Comitê de Validação, que fizeram sugestões para o enriquecimento do produto dessa Dissertação. Vocês também foram essenciais!

Agradeço a Bianca Bertotti Sonaglio, bolsista PIBIC, pela colaboração na análise documental e na construção do roteiro, que deram subsídios para a elaboração do produto dessa pesquisa. Do mesmo modo, sou grata a Barbara Collares Botelho, designer gráfica, que, com seus conhecimentos e habilidades, possibilitou o produto final dessa Dissertação.

Agradeço a minha colega Christine Kivel, por poder compartilhar as experiências, dificuldades, angústias e conquistas de ser mãe e mestranda ao mesmo tempo. Somos vencedoras!

Agradeço a todos e todas que estiveram ao meu lado e que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação.

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a beleza libertadora do intelecto para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer”.

Albert Einstein, 1933.

RESUMO

A relevância e os benefícios da amamentação são indiscutíveis para a promoção e proteção da saúde, tanto da criança quanto da mãe, e de considerável importância para a sociedade. Apesar da prática de amamentar ser uma decisão materna, ela sofre influências de terceiros e de períodos críticos, podendo acarretar no desmame precoce total ou parcial. O enfermeiro tem um papel fundamental na orientação e apoio às mães e familiares acerca da amamentação e o uso das tecnologias educativas em saúde configuram-se como importante ferramenta de educação em saúde pelo potencial de alcance abrangente. Diante disso, o objetivo da presente dissertação foi construir e validar uma tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno para gestantes e lactantes. Preliminarmente, realizou-se um levantamento na literatura científica, a partir de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), para conhecer os tipos de tecnologias educacionais produzidas para a promoção do aleitamento materno e que indicou a existência de uma variedade de tecnologias utilizadas como estratégias de promoção da saúde em amamentação, com predomínio das tecnologias educacionais do tipo vídeo educativo e *serious game*, mas sem menções ao recurso da cartilha interativa. Dessa forma, optou-se pela elaboração da tecnologia da cartilha interativa, que foi denominada “Amamentação: orientações para mães que amamentam”. Por tratar-se de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico, a construção da cartilha fundamentou-se nas diretrizes da *Instrucional System Desing* (ISD), por meio do modelo ADDIE (*Analysis, Desing, Development, Implementation and Evaluation*), em que a coleta de dados, para subsidiar o conteúdo do material, foi realizada por meio de pesquisa em base documental junto ao Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, ocorrida em 2022. Os dados foram examinados por Análise de Conteúdo e possibilitaram a definição dos temas relevantes para a confecção da cartilha. Após as etapas de design e desenvolvimento, a tecnologia foi avaliada por um Comitê de *Experts* a partir do Formulário de Validação. A análise da etapa de validação foi feita com base no Índice de Validade de Conteúdo (IVC), utilizando uma escala tipo *Likert* de 4 pontos, que mensura a proporção de avaliadores que estão em concordância com os itens do instrumento. Esse, por sua vez, também teve sua consistência e confiabilidade aferidas pelo coeficiente Alfa de Cronbach, de modo que, o conteúdo e a aparência do instrumento obtiveram média global do IVC de 87% e Alfa de Cronbach de 0,98, significando que a cartilha foi considerada uma tecnologia educacional válida e o instrumento de validação confiável. Ainda, houveram apontamentos dos *experts* no sentido de aperfeiçoar o material e potencializá-lo enquanto instrumento de educação e promoção do aleitamento materno. Sendo assim, a tecnologia educacional no formato de cartilha interativa foi validada enquanto instrumento de orientação cerca do aleitamento materno, configurando-se como uma tecnologia relevante e atrativa para a promoção da amamentação, contemplando as principais dúvidas das gestantes sobre o assunto.

Palavras-chave: Enfermagem. Aleitamento materno. Tecnologia educacional. Estudo de validação. Saúde digital.

ABSTRACT

The relevance and benefits of breastfeeding are indisputable for the promotion and protection of health, both for the child and the mother, and of considerable importance for society. Although breastfeeding is a maternal decision, it is influenced by third parties and critical periods, which may result in total or partial early weaning. In this sense, nurses have a fundamental role in guiding and supporting mothers and families about breastfeeding and the use of educational health technologies are an important health education tool due to their potential for comprehensive reach. Therefore, the objective of this dissertation was to build and validate an educational technology to promote breastfeeding for pregnant and lactating women. Preliminarily, a survey was carried out in the scientific literature, based on an Integrative Literature Review (RIL), to understand the types of educational technologies produced to promote breastfeeding and which indicated the existence of a variety of technologies used as health promotion strategies in breastfeeding, with a predominance of educational technologies such as educational videos and serious games, but without mention of the interactive booklet resource. Therefore, it was decided to develop the interactive booklet technology, which was called "Breastfeeding: guidelines for breastfeeding mothers". As it is a technological development research, the construction of the booklet was based on the Instructional System Design (ISD) guidelines, through the ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation) model, in which the collection of data, to support the content of the material, was carried out through documentary research with the Group of Pregnant Women and Pregnant Couples at UFSC, which took place in 2022. The data were examined using Content Analysis and enabled the definition of relevant themes for creating the booklet. After the design and development stages, the technology was evaluated by a Committee of Experts based on the Validation Form. The analysis of the validation stage was carried out based on the Content Validity Index (CVI), using a four-point Likert scale, which measures the proportion of evaluators who are in agreement with the instrument's items. This, in turn, also had its consistency and reliability measured by the Cronbach's Alpha coefficient, so that the content and appearance of the instrument obtained an overall CVI average of 87% and Cronbach's Alpha of 0.98, meaning that the booklet was considered a valid educational technology and the validation instrument reliable. Furthermore, there were notes from experts in order to improve the material and enhance it as an instrument for education and promotion of breastfeeding. Therefore, the educational technology in the format of an interactive booklet was validated as a guidance instrument on breastfeeding, configuring itself as a relevant and attractive technology for promoting breastfeeding, addressing the main doubts of pregnant on the subject.

Keywords: Nursing. Breastfeeding. Educational technology. Validation study. Digital health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases do processo de design instrucional, segundo o Modelo ADDIE.....	35
Figura 2 – Nuvem de palavras dos tipos de tecnologias identificados na revisão de literatura....	55
Figura 3 – Fases do design instrucional e ações realizadas no estudo	64
Figura 4 – Índice da cartilha interativa “Amamentação: orientações para mães que amamentam”	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos utilizados nos resultados da revisão, com título, autores/ano, objetivo, público alvo, periódico e tecnologia educacional	44
Quadro 2 – Fluxograma de envio de convites à validação	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apresentação do resultado das buscas segundo fonte, descritores, filtros e seleção por elegibilidade	43
Tabela 2 – Avaliação da tecnologia pelos participantes, através da escala Likert de 4 pontos... ..	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADDIE	Analysis, Desing, Development, Implementation and Evaluation
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BU/UFSC	Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CS	Centro de Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DS	Distritos Sanitários
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
ISD	Instrucional System Desing
IUBAAM	Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
LAIPISON	Laboratório Interprofissional de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal
MS	Ministério da Saúde
NBCAL	Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes
NCAL	Normas para Comercialização de Alimentos para Lactentes
NT	Normas Técnicas
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEN	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
PRMI	Projeto de Redução da Mortalidade Infantil
RBBLH	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano
RBLH-BR	Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
RN	Recém-nascido
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria

SINOVA	Secretária de Inovação da UFSC
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TA	Tecnologias Assistivas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TE	Tecnologias Educacionais
TES	Tecnologias Educativas em Saúde
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
WABA	World Alliance for Breastfeeding Action

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	OBJETIVOS	21
2.1	OBJETIVO GERAL	21
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	22
3.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	22
3.2	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	27
3.3	ASPECTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO.....	30
4	METODOLOGIA.....	33
4.1	TIPO DE ESTUDO	33
4.2	FONTE DA PESQUISA EM BASE DOCUMENTAL	33
4.3	LOCAL DE ESTUDO.....	34
4.4	PARTICIPANTES DO ESTUDO	34
4.5	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA CARTILHA INTERATIVA.....	35
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	38
5	RESULTADOS	39
5.1	MANUSCRITO 1: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	40
5.2	MANUSCRITO 2: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA INTERATIVA PARA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO.....	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GESTANTES ADOLESCENTES.....	99
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RESPONSÁVEIS PELAS ADOLESCENTES.....	102
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GESTANTES ADULTAS/ACOMPANHANTES	105
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GESTANTES MENORES EMANCIPADAS.....	108

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - EXPERTS	111
APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA CARTILHA - AMAMENTAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA MÃES QUE AMAMENTAM	113
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	122
ANEXO B – CARTILHA INTERATIVA “AMAMENTAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA MÃES QUE AMAMENTAM”	125

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida e a continuidade da amamentação pelo menos até os dois anos de idade, acompanhado de alimentos complementares (Brasil, 2015a; WHO, 2017).

O leite materno é primordial e imprescindível para a vida do lactente e a prática do AME traz inúmeros benefícios e contribui para o desenvolvimento psicológico, imunológico e nutricional saudável do bebê, além de conferir à mãe benefícios de ordem fisiológica, psicológica e socioeconômica (Silva *et al.*, 2024).

O aleitamento materno (AM) é uma ação em saúde que está diretamente relacionada com a redução da mortalidade infantil (Borges *et al.*, 2024). Desse modo, o cuidado de enfermagem centrado na promoção e proteção do aleitamento materno, propicia o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente no que se refere à redução da mortalidade infantil. A meta 3.2 do capítulo que trata da Saúde e Bem-estar objetiva, até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos (Brasil, 2018).

A relevância e os benefícios da amamentação são indiscutíveis para a promoção e proteção da saúde, tanto da mãe quanto da criança, e de considerável importância para a sociedade. No entanto, apesar da decisão de amamentar e até quando manter a prática ser da própria mãe, essa escolha pode sofrer influências de terceiros e de períodos críticos, gerando incertezas e medos. Em geral, o desmame precoce total ou parcial está associado ao contexto biopsicossocial em que a mãe está inserida (Souza *et al.*, 2016).

Conforme Lustosa e Lima (2020), é papel do enfermeiro desmistificar toda e qualquer informação imprecisa quanto ao AM para garantir a promoção da saúde ao binômio mãe-bebê. Para isso, a implementação de ações que envolvam a mulher e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, podem auxiliar na prática da amamentação e do AME, garantindo não só a alimentação, mas também o vínculo afetivo e o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Embora muitos profissionais de saúde considerem-se favoráveis ao aleitamento materno, numerosas mulheres se sentem insatisfeitas com o tipo de apoio recebido. As mães que amamentam querem suporte ativo, apoio emocional e informações precisas para sentirem-se autoconfiantes (Brasil, 2015a).

O estudo de Schultz *et al.* (2020) expõem que algumas mulheres não receberam qualquer informação sobre a amamentação durante o pré-natal ou mesmo na maternidade, o que pode ser considerado um prejuízo para o AME, pois o acompanhamento por um profissional de saúde beneficia a preparação da mãe e dos familiares para o aleitamento materno. Os autores ressaltam, ainda, que intervenções educativas, mesmo que realizadas em um único momento e de modo breve, são capazes de elevar a autoeficácia das participantes em amamentar, contribuindo para a manutenção da AME nos dois primeiros meses de vida da criança.

Consideram-se importantes causas do desmame precoce a baixa escolaridade, a falta de conhecimentos das gestantes sobre as vantagens e contraindicações do aleitamento materno, além de medos e inseguranças (Barros *et al.*, 2021). Outros fatores para interrupção precoce do AME, relatado pelas mães, incluem a percepção materna de baixa produção láctea, posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o aleitamento materno, pega incorreta, uso de bicos artificiais, dor na sucção, fissuras e ingurgitamento mamário (Barbosa; Conceição, 2020; Carreiro *et al.*, 2018). Outro aspecto importante é que o retorno ao trabalho configura-se também como uma das dificuldades para manter a amamentação (Baier *et al.*, 2020).

Por outro lado, são conhecidos como fatores positivos da amamentação: gestantes na faixa etária de 20 a 35 anos, ter a presença de um parceiro, possuir menor renda, ser multípara e ter a intenção de amamentar os filhos por até mais de um ano (Barros *et al.*, 2021). A consulta de puericultura foi identificada como fator de proteção para a manutenção da amamentação, demonstrando a importância do acompanhamento pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, por meio da realização de ações educativas pertinentes à promoção e manutenção do AM (Baier *et al.*, 2020).

Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde envolvidos com ações de educação em saúde, notadamente o enfermeiro, desenvolvam técnicas de relacionamento interpessoal a fim de promover o conhecimento, a autoconfiança da nutriz e a compreensão da importância do processo de amamentação, propiciando a melhoria dos indicadores maternos (Costa *et al.*, 2018).

Tendo em vista esses objetivos e para maior disseminação da promoção e proteção do aleitamento materno, as tecnologias educacionais se apresentam como facilitadoras das ações de educação em saúde, pelo potencial de eliminar as barreiras geográficas e por ser uma ferramenta importante para a troca de informação e colaboração interprofissional, gerando

formas de aprendizado contínuo e melhoria das habilidades profissionais (Ferreira; Souza, 2021).

As Tecnologias Educativas em Saúde (TES) são ferramentas importantes para o desempenho do trabalho educativo e do processo de cuidar. A TES integra o grupo das tecnologias leves, denominadas tecnologia de relações, como acolhimento, vínculo, automação, responsabilização e gestão como forma de governar processos de trabalho (Rodrigues *et al.*, 2018). Além do mais, a utilização de tecnologias no cotidiano de trabalho tem aperfeiçoado a prática do cuidado e a educação em saúde, bem como, favorecido as relações interpessoais (profissionais/sujeitos) (De Lima; Missio, 2021).

As tecnologias educacionais devem ser compreendidas como ferramentas potencializadoras das ações de educação em saúde, pois permitem maior interatividade entre profissionais e usuários e um maior compartilhamento de saberes e práticas (Backes *et al.*, 2024). Ainda, pode-se destacar a conexão com o desenvolvimento de processos educativos, apresentando-se como favoráveis na promoção e proteção do AM (De Moura; Martins Neto, 2020).

De acordo com estudo de Pavinati *et al.* (2022) a maioria das tecnologias utilizadas para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde são do tipo leve-duras ou duras, possuindo importante impacto e favorecendo a prática profissional ao serem utilizadas em processos educativos, tendo em vista a maior facilidade de articulação para o alcance dos objetivos, o grande potencial de abrangência e a possibilidade de serem implementadas em diversos contextos.

É essencial haver o fomento da prática do AM para a promoção da saúde materno-infantil e a presente pesquisa pretende contribuir para o incentivo e apoio ao aleitamento materno, de modo a garantir que cada vez mais as mães se sintam capacitadas, confiantes e seguras para amamentar e tomem decisões apoiadas em evidências científicas, conferindo, assim, benefícios para mães e recém-nascidos (RNs).

A comunidade acadêmica também se beneficiará, uma vez que trata da produção de conhecimento acerca de um tema em ascensão. Além disso, o desenvolvimento de uma inovação tecnológica na área da saúde e enfermagem, propicia maior visibilidade para a profissão e para o Laboratório de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal (LAIPISON).

Diante do exposto, apresenta-se como questão norteadora da pesquisa: como produzir uma tecnologia educacional dinâmica e que apresente conteúdo válido para a promoção do aleitamento materno para gestantes e lactantes?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Construir e validar uma tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno para gestantes, lactantes e familiares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar as dúvidas e necessidades de aprendizagem de gestantes acerca da amamentação;
- Identificar a produção da literatura sobre as tecnologias educacionais destinadas a promoção do aleitamento materno.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo exibe uma revisão da literatura com o objetivo de identificar, nas publicações científicas, as principais questões vinculadas à temática do aleitamento materno e organiza-se em três itens: considerações gerais sobre o aleitamento materno; ferramentas tecnológicas de apoio ao aleitamento materno; e aspectos históricos das políticas públicas de promoção e proteção do aleitamento materno.

A busca pelas bibliografias foi realizada de forma livre, contemplando dissertações, artigos e publicações de órgãos de classe e governamentais. Priorizou-se as publicações nacionais dos últimos cinco anos, com textos completos, que abordam assuntos sobre os benefícios da amamentação para mãe e recém-nascido, indicadores de aleitamento materno, principais dificuldades no aleitamento materno, causas do desmame precoce, assistência de Enfermagem na amamentação, ferramentas tecnológicas para a amamentação e políticas públicas para a promoção e proteção do aleitamento materno.

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é quando a criança é alimentada somente com leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de medicamentos. Essa prática é considerada como uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição da criança e eficaz para redução da mortalidade infantil (Brasil, 2015a).

São inúmeras as vantagens do AME para a criança até os 6 meses de vida. O leite materno é reconhecido como o alimento mais completo, proporcionando benefícios significativos para o bebê e para a mãe. Além de sua riqueza nutricional, a amamentação oferece proteção contra infecções, reduz hospitalizações e morbidade relacionada a diarreia e infecções respiratórias, prevenindo também otite média, asma e diminuindo a mortalidade por síndrome da morte súbita infantil (Silva *et al.*, 2024).

A amamentação favorece o desenvolvimento dos ossos e fortalece os músculos da face, auxiliando no desenvolvimento da fala, na regulação da respiração e prevenção de problemas na dentição. Além do mais, quando o bebê é amamentado e recebe o leite direto da mama, existe o contato pele a pele, o toque e a troca de olhares entre mãe e filho, fatores que propiciam a criação e o fortalecimento de vínculo. Há estudos que sugerem que as crianças amamentadas são mais tranquilas, inteligentes e mais felizes (SBP, 2024).

A prática da amamentação oferece vantagens também para a mãe, como, por exemplo: a rápida involução uterina, propiciando a diminuição do sangramento e prevenindo anemia, devido a ação do hormônio ocitocina, liberado em cada mamada, estimulado pela sucção do bebê; auxilia a retornar mais rapidamente ao peso habitual, pois amamentar consome cerca de 500 calorias/dia; previne uma nova gravidez, já que ao amamentar exclusivamente há a inibição de nova gestação, chamada de Método da Amenorreia Lactacional - LAM; reduz, a longo prazo, as chances de ter diabetes e doenças cardiovasculares, assim como a chance de ter câncer de mama e ovário; por fim, durante a amamentação ocorre a liberação de endorfinas, hormônios que aumentam a sensação de prazer e felicidade, proporcionando à mãe sensação de bem-estar e segurança (SBP, 2024; Gontijo, 2024).

Ademais, estudos sugerem que mulheres portadoras de enxaqueca, quando amamentam exclusivamente, apresentam menor chance das crises de enxaqueca, tanto na avaliação aos 7 dias, como aos 30 dias após o parto (SBP, 2024).

Somado a estes benefícios, pode-se citar o fato de que o leite materno está sempre pronto, proporcionando maior praticidade e não oferece custos adicionais às despesas relacionadas ao recém-nascido. Sendo assim, amamentar é também a melhor alternativa financeira (Gontijo, 2024).

Apesar dos inúmeros benefícios do AME, a prática enfrenta, igualmente, uma série de dificuldades, que podem levar a sua descontinuação. Nesse caso, o desmame precoce é quando ocorre a interrupção do aleitamento materno antes de seis meses de vida do lactente, independentemente do motivo da interrupção (Souza *et al.*, 2024).

Pereira *et al.* (2023) afirmam que a prática do aleitamento materno sofre influências de diversos fatores que impedem a exclusividade da amamentação durante os primeiros seis meses de vida da criança, como a influência dos familiares, o uso de bicos artificiais e leites industrializados, retorno ao trabalho extra domiciliar e a falta de informação.

Outras causas frequentes de desmame precoce incluem o baixo nível de escolaridade da mãe, baixa faixa etária, falta de conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e a facilidade de ofertar mamadeira ao recém-nascido. Ainda, traumas em partos anteriores ou até mesmo no atual, gravidez indesejada e/ou abusos são fatores de grande influência para o desmame precoce e que também contribuem para a maior propensão de quadros de depressão pós-parto (DPP) (Vasconcelos *et al.*, 2023).

O estudo de Paulus *et al.* (2024) enfatiza como dificuldades para o aleitamento exclusivo e causa de desmame precoce o retorno ao trabalho, a introdução de outro tipo de alimento, como fórmulas, chás e água, além da introdução de mamadeira e chupeta.

As questões culturais transmitidas socialmente, como a preocupação com a estética e a autoimagem e o retorno ao trabalho são igualmente compreendidos como motivos para a ruptura do aleitamento materno e, por conseguinte, o desmame precoce, gerando consequências irreparáveis ao bebê devido a falta de nutrientes essenciais até os seis meses de idade. Ainda, vale frisar como dificuldades o ingurgitamento mamário, mastite, fenda palatina e lábios leporinos, bem como a fisionomia das mamas, como o mamilo invertido (Carmona; Lima; Rodrigues, 2023).

Um estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Paulista/PE, verificou como causas do desmame precoce a renda menor que um salário mínimo, a crença de leite fraco, problemas mamários, a influência de familiares e amigos, o déficit de informações e a utilização de bicos artificiais (Silva; Coutinho, 2024)¹.

Por fim, cita-se o estudo de Do Valle e Santana (2024), que realizou uma revisão abrangente sobre o tema e observou-se que as causas do desmame precoce envolvem fatores culturais, fisiológicos, socioeconômicos e associados à assistência de enfermagem, traumas mamilares, baixa produção láctea, mamilos planos ou invertidos, crenças de que a alimentação da nutriz provoca cólicas no RN, uso de chupetas e mamadeiras, ser primípara e ter menos de 25 anos, enfermidades associadas à utilização de medicamentos e a falta de preparo dos profissionais da saúde no aconselhamento sobre o aleitamento determina a menor duração dessa prática.

O Brasil, desde a década de 1970, dispõe de dados nacionais e informações sobre aleitamento materno e alimentação infantil. Essas estatísticas são fundamentais para a construção de um panorama sobre a amamentação no país ao longo de diferentes contextos históricos, além de subsidiar a elaboração de estudos, políticas públicas e estratégias para a promoção do AM (NDANT, 2022).

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), de 2019, a prevalência de AME em menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil. A maior prevalência foi observada na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%) e Centro-Oeste

¹ Apesar da menor renda ser apontada como um fator do desmame precoce, é preciso relativizar essa questão, uma vez que, a maioria dos estudos que dedicam-se na compreensão do AME, ocorrem em instituições de saúde públicas, em que o público atendido é majoritariamente de baixa renda. Sendo assim, entende-se que os maiores estratos de renda também exibem baixos índices de AM.

(46,5%). As regiões Norte (40,3%) e Nordeste (39,0%) manifestaram as menores prevalências (UFRJ, 2019).

Os dados mais atualizados indicam que o percentual total da amamentação exclusiva no Brasil é de 59,7% até os quatro meses de vida e de 45,8% até dos seis meses, sendo um avanço, quando relacionado com os dados de 2013, que mostravam taxa de 36,6% de AME até os seis meses, mas aquém das metas da OMS, que indica pelo menos 70% de aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida (UFRJ, 2019; OMS, 2019).

Portanto, os números demonstram a necessidade da avaliação e do fortalecimento das políticas e programas existentes e da criação de novas estratégias e investimentos, além de uma atenção especial às legislações para a mulher trabalhadora que amamenta e à intensificação do aconselhamento em aleitamento materno, em especial na atenção primária em saúde. Ainda, devido as disparidades entre as regiões do Brasil, é preciso pensar em estratégias no âmbito regional a fim de reduzir as diferenças territoriais no tocante à amamentação (NDANT, 2022).

Outra reflexão necessária é que, os dados da ENANI referem-se ao panorama das capitais brasileiras, de modo que, não estão contemplados nesses indicadores os números da amamentação em municípios do interior do Brasil, aonde a condição econômica, social e educacional tende a ser mais precária, fazendo com que a realidade da AME no país possa ser ainda menor.

Diante do exposto, reitera-se a relevância de discutir os benefícios da amamentação no cotidiano familiar e nos serviços de saúde, com foco na ampliação do aleitamento materno. Para isso, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento técnico, científico, habilidade clínica e sensibilidade para apoiar e aconselhar sua gestante sempre que possível, dê preferência a cada consulta de pré-natal (Soares; Anjos, 2023).

O leite materno, afirmam Ribeiro *et al.* (2023), é uma fonte natural de alimentação e que precisa ser mais enfatizada nas ações de saúde durante a assistência ao pré-natal, principalmente sobre os benefícios ao sistema imunológico e no desenvolvimento saudável do bebê nos seis primeiros meses de vida.

Dentre as causas do desmame precoce, a falta de informação e acompanhamento profissional adequado são fatores relevantes e remetem ao campo de atuação do enfermeiro. E, sabendo que o enfermeiro é o profissional que realiza o acompanhamento da mulher no ciclo gravídico puerperal, enfatiza-se necessidade de ser um ponto de apoio, desenvolvendo ações relacionadas à amamentação, sanando as dúvidas, medos e anseios provenientes desse

período único na vida da mulher e do bebê, encorajando-a ao aleitamento materno (Santana; Silva; Martins, 2023).

Soares e Anjos (2023) defendem que as práticas educativas em saúde realizadas pela equipe de enfermagem são decisivas para o AME, notadamente para a adesão das primigestas, das quais muitas não tiveram nenhuma orientação sobre o incentivo ao aleitamento materno exclusivo e as ações educativas em saúde tornam-se ainda mais necessárias.

No cenário das dificuldades que podem acarretar o desmame, direta ou indiretamente, Soares *et al.* (2024) ressaltam a assistência profissional para a família da gestante, parturiente ou nutriz, como algo de grande importância, pois, o apoio familiar também é decisivo e necessário para o sucesso da amamentação. Além do mais, a assistência dos profissionais de saúde é fundamental na capacitação das mulheres, encorajando-as e empoderando-as sobre todos os assuntos que envolvem a amamentação, tornando-as capazes de refutar conselhos baseados em senso comum e evitar seguir orientações sem fundamentação científica. Portanto, a família e os profissionais de saúde devem ser os elos fortes para intensificar a rede de apoio à mulher que amamenta.

Sobre o papel do enfermeiro, Carmona, Lima e Rodrigues (2023) e Paulus *et al.* (2024) reforçam a importância e a responsabilidade que o profissional possui frente ao processo educacional da mãe no pré-natal e puerpério, destacando sua atuação como elemento de relevância para o aleitamento e para a saúde do bebê e da mãe. O estudo de Paulus *et al.* (2024), em específico, salienta que a maior parte das gestantes e puérperas já são acompanhadas por profissionais durante a gestação e pós-parto, despertando a atenção para o papel fundamental que o enfermeiro possui na saúde pública, sobretudo na realização do pré-natal, pois, muitas vezes, é o primeiro contato que as gestantes têm com um profissional e é onde são, ou deveriam ser, feitas todas as orientações iniciais tanto para a gestante quanto para o companheiro, incluindo instruções acerca da amamentação e aleitamento materno exclusivo.

Costa *et al.* (2023) relatam a existência de falhas nas ações educativas de enfermagem durante o pré-natal, evidenciado pela falta de conhecimento das mulheres sobre a gravidez, o parto, o puerpério e a amamentação, e que tais lacunas podem despertar problemas relativos ao manejo da amamentação e, muitas vezes, suscitar o desmame precoce.

Nessa perspectiva, é fundamental que os enfermeiros, ao assumirem o papel social de educadores em saúde, desenvolvam estratégias ativas de promoção e proteção ao AM, baseadas na dialogicidade e nas reais necessidades das famílias, considerando os aspectos socioculturais da mulher e sua rede de apoio, visando a assistência integral e humanizada,

com cuidados seguros e de qualidade, possibilitando a conseqüente redução das mortes neonatais evitáveis (Santos *et al.*, 2024).

Entende-se que a falta de orientação de muitos enfermeiros e de outros profissionais de saúde sobre essa temática acaba ocasionando no universo gestacional crises de ansiedade, insegurança, incertezas e até mesmo o sentimento de que não são capazes de cuidar bem dos seus filhos, principalmente no quesito amamentação. Tal fato revela que uma comunicação inadequada pode se tornar uma barreira entre usuárias e profissionais da saúde (Soares; Anjos, 2023).

Em suma, Soares e Anjos (2023) e Santana, Silva e Martins (2023) enfatizam o quanto é importante o papel do enfermeiro para a prática do AME até o sexto mês de vida do bebê. Do mesmo modo, na etapa posterior, a atuação profissional é decisiva para a devida complementação da amamentação com outros alimentos saudáveis. No entanto, é necessário que haja uma excelente orientação acerca dos mais diversos temas ligados a amamentação, que vão desde o manejo correto da amamentação, passando pelos aspectos fisiológicos do processo, os benefícios desta prática para a criança e a própria nutriz, o papel da família, as políticas públicas e etc. O profissional enfermeiro, em seu amplo grau de conhecimento científico, tem a incumbência de sanar as dúvidas que possam surgir no universo gravídico e assim evitar problemas futuros à criança, mãe e sociedade.

3.2 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Com base no exposto acima, os principais fatores que levam à interrupção da prática do AM estão relacionados às dificuldades vivenciadas pelas nutrizas, que são agravadas pela falta de informações e de instruções eficazes. Percebe-se, nesse sentido, que o uso das diversas tecnologias é capaz de contribuir para o fortalecimento da promoção, proteção, apoio e manutenção do aleitamento materno, atentando para a necessidade e importância do uso das tecnologias assistenciais, de modo a atender as demandas das mulheres que amamentam (Moura *et al.*, 2023).

Conforme exposto por Pinto *et al.* (2017), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas valiosas para a realização de educação em saúde da população permitindo que os profissionais de saúde alcancem o público desejado para que a troca de conhecimento se faça a partir de novas possibilidades de interação. De Lima e Missio (2021), mencionam que a utilização de tecnologias no cotidiano de trabalho tem aperfeiçoado a prática do cuidado e a educação em saúde e favorecido as relações entre profissionais e

sujeitos. As autoras destacam que a utilização de novas tecnologias educacionais, construídas a partir da troca de saberes entre profissionais e pacientes, tornam-se um meio atrativo, criativo e dinâmico para a promoção da saúde.

Estudo de revisão realizado por Ferreira *et al.* (2023) identificou diferentes tecnologias educacionais desenvolvidas por enfermeiros, tais como simuladores realísticos de baixa fidelidade, iconografia 3D, álbum seriado, literatura de cordel, website, rádio e tecnologias auxiliadas pelo uso do telefone celular. Os autores destacam que as tecnologias são estratégias dinâmicas que podem contribuir nas práticas assistenciais do Enfermeiro, dinamizando o processo de cuidar, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente e melhorando os indicadores de saúde no país.

No âmbito do aleitamento materno, a utilização de tecnologias configura-se como uma abordagem estratégica para promover a educação em saúde, de modo a contribuir para a assistência à amamentação. Os jogos educativos, recursos de mídia eletrônica, manuais de informações, álbuns sequenciais, videoconferências e mensagens digitais instantâneas, por exemplo, são ótimas opções para a realização de educação em saúde, pois apresentam-se eficazes na promoção da amamentação, especialmente quando há maior interação por parte das mulheres (Souza; Oliveira; Shimo, 2020).

O aleitamento materno é um processo de aprendizados e adaptações. Por isso, é essencial ampliar o acesso a informações como forma de contribuir para o maior preparo das mulheres diante dos desafios enfrentados na experiência de amamentar, colaborando para o sucesso dessa prática. Dessa maneira a utilização de estratégias educativas pensadas para as mulheres, compatíveis com seus anseios, realidades e demais questões contemporâneas que permeiam o universo do AM, representam uma importante estratégia de promoção da saúde, pois permitem unir experiências, reconhecendo e empoderando as mulheres na prática da amamentação (Lutterbach; Serra; Souza, 2023).

Com isso, as tecnologias educacionais tornam-se métodos promissores e revolucionários para o desenvolvimento das práticas de cuidados, sobretudo as tecnologias do tipo simulação, aplicativos de software, tecnologia musical, videoconferência e álbum seriado, e que favorecem a prática da amamentação, apresentando elevada taxa de aceitação e contribuindo no apoio informativo às gestantes, puérperas e familiares e, inclusive, à capacitação dos profissionais (Anjos *et al.*, 2023).

O uso da telemedicina, defendida por Pires (2024), pode ser uma estratégia eficaz na manutenção do aleitamento, já que a disponibilidade de um profissional para auxiliar nas dúvidas e inseguranças relacionadas à amamentação no período puerperal, pode ser

determinante para a manutenção ou desistência da amamentação. Nessa perspectiva, as tecnologias educacionais proporcionam melhores resultados em saúde, contribuindo para a manutenção do aleitamento materno e reduzindo a distância entre nutrizes e os profissionais de saúde após alta hospitalar.

Os vídeos educativos também são excelentes ferramentas tecnológicas de promoção da amamentação, considerados estratégias de fácil acesso à informação, capazes de sensibilizar gestantes, puérperas e seus familiares, difundindo conhecimento e incentivando a prática da amamentação de forma adequada e proveitosa e oportunizando o incremento do saber científico à população (Lalier *et al.*, 2024).

Já as animações em formato de vídeos de curta duração constituem-se como tecnologias de educação informativa, diferenciada, atrativa e leve, com potencial para esclarecer gestantes, mães, profissionais da saúde e sociedade em geral sobre a importância da amamentação, incentivando esta prática tão importante para a saúde de mulheres e suas crianças (Prevedello; Dotto; Zimmerann, 2020).

Mais recentemente, começaram a surgir novas tecnologias educativas apropriando-se do amplo acesso da população à internet, computadores e celulares smartphones. Os *serious game* ou jogos sérios, por exemplo, são tecnologias educativas motivadoras na promoção de aprendizado e resolução de problemas do mundo real, pois simulam situações vivenciadas na prática, e usam das plataformas digitais para sua produção e difusão. Na medida que empregam técnicas de gamificação no desenvolvimento dos jogos, essas tecnologias aumentam as possibilidades de tornarem-se um recurso inovador de ensino sobre a temática do aleitamento materno, além de proporcionar o fortalecimento e dar suporte à mudança do método de formação de profissionais de saúde (Medeiros *et al.*, 2023).

Rocha (2023) verificou que o uso de aplicativos é efetivo na promoção da autoeficácia em amamentar, enfatizando a importância do uso de tecnologias mediadas pela Enfermagem no pré-natal e puerpério, com destaque para a tecnologia com abordagem comportamental, com intuito de promover o aleitamento materno e a confiança materna para amamentar.

Preocupando-se com uma visão mais geral sobre os agentes envolvidos na amamentação, Amorim Junior *et al.* (2023) atentam ao fato de que ainda são pouco estudadas as tecnologias digitais sobre aleitamento materno dedicadas aos pais e afirmam que as Tecnologias Educativas Digitais (TED), como aplicativos móveis para smartphone, recursos de *eHealth* (plataformas de telemedicina) e mensagens de texto, são instrutivas e permitem aos pais buscar e oferecer apoio e compartilhar experiências com outros homens durante o

pré-natal e após o nascimento do bebê. Desse modo, as TEDs são capazes de elevar a autoeficácia paterna para apoiar o aleitamento materno.

Em resumo, o empoderamento das mulheres que amamentam sobre as questões relacionadas ao aleitamento e o cuidado com seu bebê é essencial para proporcionar a capacidade de decidir pelo que é melhor para a própria saúde e a do bebê. Nessa perspectiva, as tecnologias educacionais de apoio ao aleitamento materno são importantes ferramentas de busca por informações relacionadas à promoção da saúde (Moura *et al.*, 2021).

3.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Esse item tem o propósito de realizar um resumo histórico das principais políticas de promoção e proteção do aleitamento materno a fim de empreender uma contextualização do tema.

As altas taxas de mortalidade de crianças em todo mundo e, em especial, nos países em desenvolvimento, impulsionam o incentivo para o retorno à prática da amamentação, por meio de ações elaboradas e respaldadas por políticas públicas como uma das principais estratégias de combate à mortalidade infantil (Brasil, 2017a).

A seguir, estão descritos importantes marcos de iniciativas pró-amamentação estabelecidas em âmbito nacional:

Em 1981, a partir da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), houve a criação de normas éticas de comercialização de substitutos do leite materno e que resultou na aprovação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno pela Assembleia Mundial de Saúde (Brasil, 2017a).

Nesse mesmo ano, no Brasil, foi instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com destaque no âmbito internacional pela diversidade de ações visando à promoção, à proteção e ao apoio ao AM. O PNIAM propôs a implantação do alojamento conjunto nas maternidades; início da amamentação imediatamente após o nascimento; não oferta de água e leite artificial nas maternidades; criação de leis sobre creches no local de trabalho da mulher e aumento do tempo da licença-maternidade (Brasil, 2017a).

Em 1982, foi publicada portaria tornando obrigatório o alojamento conjunto nas unidades hospitalares públicas. Em 1985, foi regulamentada, por meio de portaria, a

instalação e o funcionamento dos Bancos de Leite Humano e, em 1988, o país adaptou o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno às necessidades brasileiras instituindo Normas para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NCAL), como a Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em 1992, após passar pela primeira revisão, que melhorou aspectos de rotulagem, a referida legislação assumiu a denominação Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) e foi aprovada, representando um importante marco para a história do aleitamento materno no Brasil (Brasil, 2017a).

Em 1991, foi lançada a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), com o objetivo de resgatar o direito da mulher de amamentar, mediante mudanças nas rotinas das maternidades, devendo, o hospital, cumprir os Dez Passos para o Sucesso da Amamentação² para ser credenciado como “Amigo da Criança”, além de não aceitar doação de substitutos do leite materno. No mesmo ano, a *World Alliance for Breastfeeding Action* (WABA) foi criada e lançou a Semana Mundial de Amamentação, que se caracterizou como uma ação de mobilização social de grande relevância (Brasil, 2017a).

Ainda na década de 1990, o governo brasileiro lançou o Projeto de Redução da Mortalidade Infantil (PRMI), com o objetivo de melhorar a saúde e reduzir as mortes de crianças por meio da intensificação de diversos programas de ações de promoção, proteção e apoio ao AM, e criou a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH-BR), no âmbito do Centro de Referência Nacional da Fundação Oswaldo Cruz (Brasil, 2017a).

Na Atenção Básica, com objetivo de melhorar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro criou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), em 1999, que buscou inserir a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essa iniciativa propôs a implantação dos “Dez Passos para o Sucesso da Amamentação”, incentivando o aleitamento materno e construindo saberes aos profissionais de saúde e às gestantes/nutrizas (Brasil, 2017a).

² Dez Passos para o Sucesso da Amamentação: 1. Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde. 2. Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta política. 3. Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno. 4. Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento. 5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos. 6. Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica. 7. Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos – 24 horas por dia. 8. Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda. 9. Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas. 10. Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade (Brasil, 2017a).

Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) criou Rede Amamenta Brasil, uma política de promoção à amamentação na Atenção Básica, apoiada nos princípios da educação crítico-reflexiva, voltada para a revisão e o matriciamento dos processos de trabalho interdisciplinar nas unidades básicas de saúde, de forma a contribuir para o aumento da prevalência do AM (Brasil, 2011).

Em 2010, foi lançada a Nota Técnica Conjunta nº 01/2010 da Anvisa e Ministério da Saúde, com objetivo de orientar a instalação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora em empresas públicas ou privadas em parceria com as vigilâncias sanitárias locais (Brasil, 2009).

Em 2015, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) por meio da Portaria nº 1.130, de 5 de agosto, que objetiva a promoção e proteção da saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e os cuidados integrais e integrados da gestação aos 9 anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações mais vulneráveis, visando reduzir a morbimortalidade e promover um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (Brasil, 2015b).

Em 2017, foi sancionada a Lei nº 13.435, em 12 de abril, que instituiu o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno (Agosto Dourado), com o objetivo de intensificar ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, por meio de palestras, eventos, divulgação nas mídias, reuniões com a comunidade, divulgação em espaços públicos e decoração de espaços com a cor dourada (Brasil, 2017b).

Atualmente, conforme Nascimento *et al.* (2022), a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno visa seis estratégias centrais, que compreendem: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Amamenta Brasil, o Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBBLH) e a Mobilização Social e a Proteção Legal ao Aleitamento Materno.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo será descrito como o estudo foi desenvolvido, a abordagem utilizada, local de desenvolvimento, participantes, protocolos e fluxos seguidos, validação, análise de dados e aspectos éticos.

4.1 TIPO DE ESTUDO

A presente dissertação trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico. Em específico, criou-se uma cartilha interativa para orientar as gestantes, lactantes e familiares acerca do aleitamento materno, contemplando as principais dúvidas das gestantes sobre o assunto.

Conforme Santos, Fagundes e Fermo (2022), desenvolver uma tecnologia é associar experiência e conhecimento científico para transformá-lo em um produto inovador que possa melhorar a vida das pessoas. Diante disso, ao realizar pesquisas tecnológicas, aplicam-se métodos científicos para sustentar o avanço da inovação e da tecnologia, o que leva a utilização de diferentes métodos de pesquisa, desde que sejam adequados ao objeto do estudo. É possível encontrar na literatura um diversificado portfólio de métodos de pesquisa a serem empregadas no desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, sendo que a escolha do método adequado e a sua condução durante o processo de investigação é um dos pré-requisitos para a construção de um conhecimento científico e tecnológico confiável.

4.2 FONTE DA PESQUISA EM BASE DOCUMENTAL

O levantamento das necessidades de aprendizagem deu-se por meio de uma pesquisa em base documental que elencou as principais dúvidas das gestantes participantes do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC/Florianópolis, um projeto de extensão universitária. O grupo, fundado em março de 1996, tem como objetivo prestar atendimento educativo e interdisciplinar a gestantes e seus acompanhantes, fornecendo orientações sobre o ciclo gravídico-puerperal, com troca de experiências entre participantes e profissionais de saúde a fim de capacitar e empoderar as gestantes e seus acompanhantes para aumentar o controle sobre os determinantes de saúde. São participantes da equipe do projeto docentes do curso de enfermagem, enfermeiras, psicóloga, socióloga e educadora perinatal, alunas de graduação em psicologia e enfermagem (Zirr *et al.*, 2019).

Cada grupo de gestantes é formado por aproximadamente 20 mulheres e seus acompanhantes, que participam semanalmente de um encontro, dividido em três momentos: prática corporal, lanche coletivo e temática educativa. As práticas corporais visam o preparo para o parto com exercícios de alongamento e relaxamento. A temática educativa versa sobre os aspectos do ciclo gravídico e puerperal, com um dia exclusivo para trabalhar a amamentação (Zirr *et al.*, 2019).

A organização das atividades no grupo compreende a seguinte dinâmica: no primeiro encontro, as gestantes e seus acompanhantes elencam as dúvidas e os temas relacionados ao ciclo gravídico e puerperal, que tornam-se a base para as atividades nos encontros semanais. Após o levantamento inicial com as participantes, é criado um cronograma descrevendo quais serão os tópicos de discussão/explicação para cada dia. No encontro destinado a temática da amamentação, por exemplo, aborda-se sobre livre demanda, pega correta, ordenha, dificuldades com a amamentação e outras dúvidas das gestantes e acompanhantes (Lima *et al.*, 2021).

4.3 LOCAL DE ESTUDO

O processo de validação com os *experts*, profissionais da área contatados para atuarem na condição de avaliadores da pesquisa, ocorreu em formato online. O instrumento de coleta de dados para a avaliação foi um questionário no Google Forms®, contendo perguntas relacionadas aos dados de identificação dos *experts* e avaliação do conteúdo e aparência da tecnologia.

4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

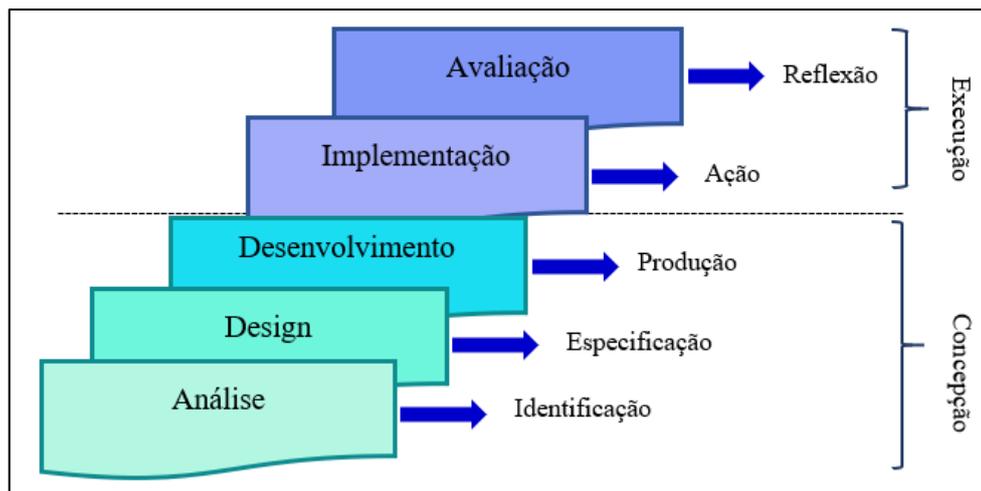
Participaram do estudo *experts* da área de amamentação.

Os critérios para seleção dos *experts* foram: ser enfermeiro mestre ou doutor com publicações acerca da temática de Aleitamento Materno nos últimos três anos e que tenha conhecimento em desenvolvimento de tecnologias educacionais e/ou validação de instrumentos. Os critérios de exclusão: docentes do PEN/UFSC ou pesquisadores envolvidos no macroprojeto “Ações educativas interdisciplinares em um grupo de gestantes e casais grávidos”.

4.5 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA CARTILHA INTERATIVA

A construção da cartilha interativa foi baseada nas diretrizes da *Instrucional System Desing* (ISD) ou Desing de Sistemas Instrucionais, que se divide em fases: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação, e é conhecido como modelo ADDIE (*Analysis, Desing, Development, Implementation and Evaluation*) (Filatro, 2008).

Figura 1 – Fases do processo de design instrucional, segundo o Modelo ADDIE



Fonte: Filatro (2008).

A Análise do design instrucional consiste basicamente em identificar o problema e projetar uma solução (Filatro, 2008). Esta etapa compreendeu o levantamento das principais dúvidas e necessidades de aprendizagem das gestantes e seus acompanhantes acerca da amamentação, detectadas por intermédio de pesquisa em base documental dos relatórios dos encontros do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, realizados no ano de 2022, conforme detalhado no item 4.2.

O Design instrucional abrange o planejamento e o design, por meio de roteiros com a elaboração do conteúdo e a seleção de ferramentas mais apropriadas para alcançar os objetivos traçados (Filatro, 2008). Nesta etapa foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a definição do conteúdo, imagens, forma de apresentação do conteúdo que compõem a tecnologia educacional. Foram definidos o tipo da tecnologia e o local escolhido para ser hospedada a cartilha.

O Desenvolvimento instrucional compreende a produção e a adaptação de recursos e materiais didáticos impressos e/ou digitais, a parametrização de ambientes virtuais e a preparação dos suportes pedagógico, tecnológico e administrativo para sustentar os objetivos

de aprendizagem (Filatro, 2008). Para essa etapa, contratou-se uma designer gráfica profissional para criar a cartilha no formato interativo, seguindo o roteiro elaborado pelas pesquisadoras. A designer possui experiência em criação de tecnologias educacionais na área da saúde.

A Implementação constitui a situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional (Filatro, 2008). A designer desenvolveu a cartilha conforme o roteiro definido, ilustrando de acordo com sua expertise em artes gráficas e utilizando a fonte e as cores que fazem parte do design do macroprojeto “Ações educativas interdisciplinares em um grupo de gestantes e casais grávidos: boas práticas em saúde obstétrica e neonatal”, em que a dissertação está inserida. Para essa etapa, a cartilha interativa foi hospedada em um site responsivo, permitindo o acesso por qualquer aparelho digital com acesso à internet.

A Avaliação corresponde a fase de verificação dos resultados frente aos objetivos traçados, considerando a efetividade da solução proposta, bem como a revisão das estratégias implementadas (Filatro, 2008). Nesta etapa foi realizado a avaliação da cartilha interativa pelos avaliadores a fim de validarem a tecnologia educacional construída. A avaliação da cartilha pelos *experts* é uma etapa importante para verificar a efetividade do material para orientar nutrízes e familiares acerca da amamentação. Tem como objetivo verificar se a tecnologia educativa elaborada é instrutiva e proporciona conhecimento, se é de fácil entendimento, podendo ser acessada por diversos públicos, se é atrativa e incentiva a leitura, se incentiva a prática da amamentação, se é capaz de sanar as principais dúvidas e auxiliar nas dificuldades e problemas que possam surgir.

Os *experts* foram escolhidos de forma intencional, a partir de uma busca ativa na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando-se da pesquisa avançada por assunto com o intuito de identificar profissionais brasileiros, potenciais participantes para compor o Comitê de Validação, conforme os critérios de inclusão definidos.

Os *experts* foram contatados por intermédio de endereço eletrônico e convidados para compor o Comitê de Validação. Para essa etapa objetivou-se alcançar de 8 a 10 participantes, mas, conforme Polit, Beck e Hungler (2004), um número adequado para a etapa de validação encontra-se entre 5 e 10 participantes. Este estudo contou com a participação de 6 *experts*.

O instrumento para a validação utilizou a escala *Likert* (1932), de quatro (4) pontos, para investigar a clareza e pertinência dos tópicos que compuseram a cartilha interativa. A

escala *Likert* apresenta normalmente três ou mais pontos, onde o respondente da pesquisa diz se concorda, está em dúvida ou discorda do que está posto em cada tópico em relação à capacidade de medir o que o instrumento se propõe (Pasquali, 1996).

O instrumento de coleta de dados para a validação com *experts* compreendeu um questionário no Google Forms®, contendo perguntas relacionadas aos dados de identificação dos participantes e avaliação do conteúdo e aparência da tecnologia educacional.

Para viabilizar a demonstração da validade da tecnologia educacional foi utilizada a Validação de Conteúdo (Pasquali, 2009).

A Validação de Conteúdo foi realizada de forma quantitativa por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), utilizando uma escala tipo *Likert* de 4 pontos: 1-Concordo totalmente; 2-Concordo parcialmente; 3-Discordo parcialmente; e 4-Discordo totalmente. A partir das respostas, foram calculados os percentuais de avaliadores que concordam totalmente e parcialmente com o item do instrumento e, dividindo pelo número total de respostas, resultou na proporção de avaliadores que julgam o item válido (Medeiros *et al.*, 2015).

Para Pasquali (2010), uma concordância de pelo menos 80% entre os avaliadores servirá de critério de decisão sobre a pertinência e/ou aceitação do item que teoricamente se refere.

Além da Validação de Conteúdo, foi realizada conferência da confiabilidade da tecnologia educacional elaborada, utilizando, para tal, o Alfa de Cronbach para verificação da consistência interna do material.

O Alfa de Cronbach, segundo Pasquali (1997), representa o grau de covariância dos itens entre si, indicando a consistência interna do próprio teste.

O coeficiente Alfa de Cronbach apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, estima a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa, por meio da correlação média entre as perguntas. Isto é, a consistência interna avalia se todas as subpartes da medida estão medindo a mesma característica (Bertoncello, 2004).

A pontuação do coeficiente Alfa varia de zero a um, onde zero significa ausência total de consistência interna dos itens, e um, a presença de consistência interna de 100%, indicando que quanto maior for o valor encontrado, mais precisa será a medida (Bertoncello, 2004).

Conforme Polit e Hungler (1995), a validade e a fidedignidade são parâmetros interdependentes na avaliação de um instrumento de medida, ou seja, quando um instrumento não é confiável, provavelmente também não será válido.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O trabalho buscou atender os critérios éticos necessários para desenvolver pesquisas com seres humanos, obedecendo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõem sobre as Normas e Diretrizes regulamentadoras das pesquisas que envolvem Seres Humanos, respeitando-se os princípios éticos, especialmente no que se refere à autonomia, anonimato, sigilo, beneficência, não maleficência e justiça social (Brasil, 2012). Em todas as etapas da pesquisa os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e assinatura, no caso de concordância em participar.

Esta dissertação está vinculada ao macroprojeto de pesquisa intitulado “Ações educativas interdisciplinares em um grupo de gestantes e casais grávidos: boas práticas em saúde obstétrica e neonatal”, coordenado pela Professora Dr.^a Margarete Maria de Lima. O projeto tem aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob N° do Parecer: 5.659.118 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 60235322.0.0000.0121.

O uso do ambiente virtual para a coleta de dados referente à validação de conteúdo com os *experts*, está respaldado pelo Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que orienta para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual (Brasil, 2021).

5 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados na forma de manuscritos, seguindo a Instrução Normativa 02/PEN/2021, que altera os critérios para elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos de conclusão dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

5.1 MANUSCRITO 1: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Resumo: Objetivo: realizar um levantamento na literatura científica para conhecer quais os tipos de tecnologias educacionais produzidas para a promoção do aleitamento materno. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que teve como questão norteadora: quais os tipos de tecnologias educacionais produzidas para orientação de gestantes e puérperas acerca da amamentação? A busca eletrônica ocorreu no período de fevereiro a março de 2023, por meio das fontes de dados da SciELO, Portal Regional da BVS (LILACS, BDNF e MEDLINE) e Portal Capes de Teses e Dissertações. **Resultados:** foram analisados e incluídos nessa revisão 20 artigos, que foram categorizados em 2 grupos, sendo eles: 1 - tecnologia educacional de amamentação para nutrizes e famílias, com predomínio da tecnologia do tipo vídeo, e 2 - tecnologia educacional de amamentação para profissionais, com prevalência de tecnologia do tipo *serious game*. Todas as tecnologias encontradas foram submetidas a processo de validação e caracterizam-se como importantes meios de promoção da amamentação. **Conclusão:** verificou-se a partir da revisão uma variedade de tecnologias utilizadas como estratégias de promoção da saúde em amamentação, com predomínio para as tecnologias educacionais do tipo vídeo educativo e *serious game*. Não foi encontrado nenhum estudo que relatou sobre a produção de tecnologia educativa no formato cartilha interativa.

Descritores: Tecnologia Educacional. Aleitamento Materno. Promoção de Saúde. Revisão de literatura. Estudo de Validação.

INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental para a promoção e proteção da saúde da mãe e do bebê, sendo, portanto, uma prática de considerável importância para a sociedade. Sabe-se que compete a mãe a decisão de amamentar, porém essa escolha sofre influências de terceiros e de períodos críticos que geram incertezas e medos, que podem acarretar no desmame precoce total ou parcial (Souza *et al.*, 2016).

O enfermeiro tem importante papel na desmistificação de informações imprecisas quanto ao aleitamento materno, bem como na implementação de ações que envolvam a nutriz e família para promover o aleitamento materno, garantindo, assim, a promoção da saúde à mãe e criança, não só com a alimentação, mas com vínculo afetivo e adequado crescimento e desenvolvimento da criança (Lustosa; Lima, 2020).

A realização de práticas educativas inovadoras, utilizando estratégias lúdicas e dinâmicas, são uma importante ferramenta para a promoção da saúde, visto que é um meio mais atrativo com potencial para estimular a adesão da população (Silva *et al.*, 2016). Além do mais, a utilização de tecnologias variadas no cotidiano de trabalho tem contribuído para a prática do cuidado e a educação em saúde (De Lima; Missio, 2021).

Os profissionais de saúde, no contexto da assistência à saúde, podem utilizar as tecnologias para planejar e desenvolver atividades educativas de acordo com a necessidade de transformar o conhecimento técnico científico em instrumento de educação em saúde para a melhoria da qualidade da assistência (Balsells *et al.*, 2023).

As tecnologias educacionais (TE) são ferramentas de ensino que utilizam técnicas e equipamentos, na preparação, aplicação e acompanhamento de um processo educacional, a fim de torná-lo ativo e colaborativo. As TE são capazes de intervir nas ações de educação em saúde, visto que são instrumentos facilitadores da relação entre homem e educação na construção do conhecimento (Paim; Nietzsche; Lima, 2014). Ainda, a combinação de diferentes tecnologias contribui para o fortalecimento da promoção, proteção, apoio e manutenção do aleitamento materno (Moura *et al.*, 2023).

A literatura há décadas tem apresentado os benefícios da amamentação para a mulher e seu filho, bem como as dificuldades e limitações na vivência desse processo. Nessa seara o uso de tecnologias digitais para a educação em saúde são recursos que podem contribuir para o melhor manejo e promoção da amamentação. Assim, a relevância deste estudo está sustentada na possibilidade de reunir publicações científicas com foco em tecnologias educacionais sobre a amamentação, o qual pode subsidiar profissionais de saúde para a utilização destas tecnologias em seus contextos de trabalho, bem como estimular a criação de outras tecnologias voltadas para a amamentação.

Diante do exposto, o objetivo do estudo é realizar um levantamento bibliográfico para conhecer quais os tipos de tecnologias educacionais estão disponíveis para a promoção do aleitamento materno, utilizando, em específico, a Revisão Integrativa de Literatura como procedimento metodológico.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, método que tem como base seis fases que a caracterizam, sendo: estabelecimento da questão de pesquisa, busca ou amostragem na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Revisões integrativas da literatura são revisões sintetizadas dos estudos já realizados em particular área de conhecimento, que permitem a síntese e conclusões gerais do estado da arte, além de possibilitar suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica e,

assim, apontar as possíveis lacunas que implicam na realização de novos estudos na área temática em questão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a execução da revisão integrativa de literatura, utilizou-se a estratégia PICo, um acrônimo no idioma inglês, útil para recuperação de pesquisas qualitativas com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais em que “P” (*Population/Patient/Problem*) se refere a população, paciente ou problema abordado, “I” (*Interest*) é o fenômeno de interesse e “Co” (*Context*) aborda o contexto (Stern; Jordan; Mcarthur, 2014).

Com base nessa estratégia, a presente revisão considerou “P” = gestantes e puérperas; “I” = uso de tecnologias educacionais para orientar gestantes e puérperas acerca do aleitamento materno; “Co” = aleitamento materno. Dessa forma, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os tipos de tecnologias educacionais produzidas para orientação de gestantes e puérperas acerca da amamentação?

Para responder à questão norteadora desta pesquisa realizou-se busca das publicações científicas indexadas nas fontes de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (LILACS, BDENF e MEDLINE) e Portal Capes de Teses e Dissertações. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) adotados foram: Aleitamento materno, Tecnologia educacional e Estudo de Validação. Adotou-se a expressão booleana AND como recurso para cruzar os descritores e alcançar o maior número de estudos acerca da temática revisada.

Como critérios de inclusão para este estudo elegeu-se: pesquisas originais, artigos completos disponíveis, teses e dissertações em português, publicados nos anos de 2018 a 2022.

Os critérios de exclusão compreenderam estudos de revisão, duplicidade de artigos e publicações que não guardassem relação ao escopo da pesquisa.

O levantamento de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2023.

Por não envolver pesquisa com seres humanos diretamente, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A busca inicial nas fontes de dados citadas com o cruzamento dos descritores elencados e os filtros definidos, obteve um total de 140 estudos. Após a exclusão dos repetidos, os que não guardam relação com o tema e os que não estavam disponíveis na íntegra, restaram para análise 20 estudos, como demonstrado na Tabela 1 apresentada a seguir.

Tabela 1 – Apresentação do resultado das buscas segundo fonte, descritores, filtros e seleção por elegibilidade

Fonte de dados	CAPES	SciELO	SciELO	BVS	BVS	Total
Descritores	Aleitamento Materno + Tecnologia Educacional	Aleitamento Materno + Tecnologia Educacional	Aleitamento Materno + Tecnologia Educacional + Estudo de Validação	Aleitamento Materno + Tecnologia Educacional + Estudo de Validação	Aleitamento Materno + Tecnologia Educacional	
Total sem aplicação dos filtros	307	16	11	7	32	373
Total após aplicação dos filtros	109	12	8	7	4	140
Fora do tema	84	0	0	0	0	84
Repetidos	3	4	8	6	4	25
Não disponível na íntegra	11	0	0	0	0	11
Incluídos na Revisão	11	8	0	1	0	20

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Foram analisados e incluídos nessa revisão 20 artigos, que estão dispostos no Quadro 1, com o título do artigo, nome dos autores e ano de publicação, objetivo, público alvo, periódico e tipo de tecnologia educacional.

Quadro 1 – Artigos utilizados nos resultados da revisão, com título, autores/ano, objetivo, público alvo, periódico e tecnologia educacional

Nº	Título	Autores/ Ano	Objetivo	Público alvo	Periódico	Tecnologia Educcional
1	Criação e validação de conteúdo visual de tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação	Ribeiro, P.L. <i>et al.</i> (2020)	Criar e validar o conteúdo visual de uma tecnologia educativa para aprendizagem da fisiologia da lactação.	Lactantes	Revista Brasileira de Enfermag em	Imagens
2	Construção e validação de material educativo sobre promoção do aleitamento materno em escolares	Nobre, R.S. <i>et al.</i> (2021)	Construir e validar uma tecnologia educativa sobre a promoção do aleitamento materno para crianças em idade escolar.	Crianças em idade escolar	Revista Brasileira de Enfermag em	História em quadrinhos
3	Efeito de tecnologia educacional jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno	Martins, F.D.P. <i>et al.</i> (2018)	Avaliar o efeito de uma tecnologia educacional do tipo jogo de tabuleiro no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno	Crianças em idade escolar	Revista Latino American a de Enfermag em	Jogos

4	Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo*	Javorski, M. <i>et al.</i> (2018)	Avaliar os efeitos da utilização, no pré-natal, de um álbum seriado na autoeficácia materna para amamentar e a repercussão desta intervenção educativa no aleitamento materno exclusivo nos primeiros 2 meses de vida da criança.	Gestantes e puérperas	Revista da Escola de Enfermag em da USP	Álbum seriado
5	Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno	Dantas, D.C. <i>et al.</i> (2022)	Produzir e validar uma tecnologia educacional em saúde em formato de vídeo, para o incentivo ao aleitamento materno junto às famílias.	Lactantes e familiares	Revista Gaúcha de Enfermag em	Vídeo
6	Tecnologia educativa musical para aprendizagem da fisiologia da lactação: tradução do conhecimento	Cherubim, D.O.; Padoin, S.M.M.; Paula, C.C. (2019)	Criar e validar uma tecnologia educativa musical para a aprendizagem da fisiologia da lactação na formação profissional em saúde	Futuros profissionais de Saúde	Revista Brasileira de Enfermag em	Música

7	Tecnologia educacional sobre ordenha do leite materno: desenvolvimento e validação de um <i>Serious Game</i>	Moraes, V.C.; Ferraz, L. (2021)	Desenvolver e validar um <i>Serious Game</i> sobre a ordenha do leite materno para enfermeiros do trabalho que atuam em agroindústrias	Profissionais da Saúde	Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil	<i>Serious Game</i>
8	Tecnologia Educacional sobre Aleitamento Materno para Dispositivos Móveis	Souza, A.N. <i>et al.</i> (2021)	Descrever o processo de construção e validação de um aplicativo para dispositivos móveis como tecnologia educacional sobre o aleitamento materno	Lactantes	Revista Cogitare Enfermag em	App para dispositivos móveis
9	Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno no período neonatal	Silva, M.M. <i>et al.</i> (2021)	Construir e validar um pacote de mensagens de texto e figuras para promoção do aleitamento materno no período neonatal	Lactantes	Revista Escola Anna Nery	Mensagens de texto e Imagens
10	Avaliação da efetividade de <i>Serious Game</i> como recurso educacional para profissionais de um Hospital Amigo da Criança	Pereira, F. das C.S. (2022)	Avaliar a efetividade do <i>serious game</i> Aleita Game como recurso educacional para profissionais de um Hospital Amigo da Criança	Profissionais de Saúde	Repositório da UFRN	<i>Serious Game</i>

11	Construção e validação de tecnologia educacional para a coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno	Pessoa, C. de O.P. (2019)	Desenvolver uma tecnologia educacional do tipo cartilha destinada à promoção do aleitamento materno envolvendo a coparticipação dos pais.	Pais	Repositório da Universidade Estadual do Ceará - UECE	Cartilha
12	Construção de cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano	Oliveira, A.Z.P de M. (2022)	Desenvolver uma cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano.	Puérperas	Repositório da UFRN	Cartilha digital
13	Tecnologia educacional sobre aleitamento materno exclusivo para mães de recém-nascidos prematuros	Figueiredo, A.C.B. (2022)	Construir uma tecnologia educacional do tipo vídeo educativo fundamentado na síntese do conhecimento e temas relevantes identificados na literatura e percepção das mães.	Puérperas	Biblioteca Professor Dr. João Fecury	Vídeo educativo

14	Criação e validação de tecnologia educativa sobre amamentação de lactentes com fissura labiopalatina	Andrade, M.E. de (2021)	Construir e validar uma cartilha educativa sobre amamentação de lactentes com fissura lábio palatina.	Mães de bebês com FLP	Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	Cartilha educativa impressa
15	Fortalecimento das ações educativas do Agente Comunitário de Saúde para a promoção do aleitamento materno: um guia de bolso	Pereira, M.M. (2019)	Desenvolver um material textual (guia de bolso) para os Agentes Comunitários de Saúde com orientações para atuar no fortalecimento do Aleitamento Materno.	Agentes Comunitários de Saúde	Biblioteca Central Profº Antônio Martins Filho - Campus do Itaperi	Guia de bolso
16	Efetividade de tecnologia educativa em saúde sobre aleitamento materno de bebês com cardiopatia congênita: estudo à luz dos conceitos da teoria de alcance de metas de Imogene King	Pinheiro, J.A.M. (2022)	Analisar a efetividade de vídeo educativo sobre aleitamento materno (AM) para mães de bebês com cardiopatia congênita (CC), à luz da teoria de alcance de metas de Imogene King.	Mães de bebês com Cardiopatia Congênita	Biblioteca Central Profº Antônio Martins Filho	Vídeo educativo

17	Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais	Proença, F.S. (2019)	Desenvolver e avaliar um guia prático para sistematização da assistência de enfermagem e da equipe de saúde no incentivo e apoio ao AME	Profissionais	Biblioteca do Campus USP Ribeirão Preto	Guia prático
18	Construção e validação de tecnologia M-Health para promoção do aleitamento materno	Santos, J.R.F. de M. (2021)	Elaborar e validar uma tecnologia m-health para promoção do aleitamento materno para nutrizas.	Nutrizas	Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco	App
19	Desenvolvimento de um <i>Serious Game</i> como estratégia educativa sobre lesões mamilo-alveolares	Medeiros, L.P. de (2021)	Desenvolver o protótipo de um <i>serious game</i> sobre lesões mamilo-alveolares decorrentes da amamentação	Profissionais	Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	<i>Serious game</i>

20	Construção e validação de tecnologia instrucional para a promoção da Hora Ouro	Fontella, L.M.T. (2021)	Construir e validar roteiro conceitual para o desenvolvimento de um documentário de estímulo à Golden hour.	Profissionais	Biblioteca Universidade Franciscana - Santa Maria	Documentário
----	--	-------------------------	---	---------------	---	--------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após leitura e análise do material selecionado, elencou-se categorias para melhor discorrer os resultados encontrados, relacionados a quais tipos de tecnologias educacionais existentes para a promoção da amamentação e qual o público se destina. Assim, foram criadas duas categorias: “Tecnologia educacional de amamentação para nutrízes e famílias” e “Tecnologia educacional de amamentação para profissionais”.

Dentre os estudos analisados, treze são destinados à população (nutrízes, pais, familiares e escolares) e sete aos profissionais da saúde. Em relação aos tipos de tecnologia destinadas à população estão: imagens, mensagens de texto, histórias em quadrinhos, álbum seriado, aplicativos para dispositivos móveis, cartilha digital, vídeo e jogos. Já os destinados à profissionais estão: música, documentário, guia de bolso e *serious game*³.

Tecnologia educacional de amamentação para nutrízes e famílias

Cada vez mais as tecnologias educacionais estão sendo utilizadas nas áreas da saúde para proporcionar educação em saúde de forma atrativa e mais abrangente, possibilitando o acesso ao conhecimento para mais pessoas (Javorski *et al.*, 2018; Dantas *et al.*, 2022; e Souza *et al.*, 2021). E quando o assunto é amamentação, destaca-se a importância das tecnologias educacionais pelo potencial que apresentam ao alcançar mães e também os familiares, para que, instruídos, auxiliem as mulheres na amamentação, haja vista a importância dessa prática para o binômio mãe/bebê. Nesse sentido, diversas tecnologias educativas têm sido produzidas e validadas para instruir gestantes, lactantes e famílias sobre a amamentação, como apresentado a seguir.

³ Um *serious game* ou “jogo sério” é um jogo desenvolvido com um propósito e conteúdos específicos, no caso dessa pesquisa, com propósito educacional na área de enfermagem (Deguirmendjian *et al.*, 2016).

Javorski *et al.* (2018) utilizaram o álbum seriado como tecnologia educacional para instruir as gestantes sobre a prática da amamentação e destacam que o uso de uma tecnologia educacional, pautada no conceito da autoeficácia para amamentar, é capaz de elevar os escores da amamentação, e o aumento desses escores repercute positivamente na incidência do AME em curto prazo.

O álbum seriado teve o propósito de auxiliar a reforçar as experiências positivas com a amamentação e remodelar as negativas. Ainda, ressalta que as figuras que abordaram a prevenção de fissuras, o ingurgitamento e o choro do bebê possibilitaram minimizar o impacto do estresse, dor e fadiga nos estados somáticos e emocionais (Javorski *et al.*, 2018).

O estudo desenvolvido por Ribeiro *et al.* (2020), que trata da construção e validação de uma tecnologia educacional em formato de conteúdo visual (imagens) para aprendizagem da fisiologia da lactação, mostrou-se válido para o apoio e a promoção do aleitamento materno.

O vídeo educativo “Incentivando o aleitamento materno junto aos familiares”, produzido por Dantas *et al.* (2022), foi considerado inovador e motivador para auxiliar as mães na amamentação e instruir também os familiares na temática, de forma didática e atrativa. O vídeo caracterizou a tecnologia educacional uma forma criativa, eficiente e de fácil acesso para ser utilizada por lactantes e profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, na medida que elucida questões relacionadas à amamentação, como os benefícios, a pega correta, a importância da presença do pai e de pessoas que apoiem a mulher (Dantas *et al.*, 2022).

O aplicativo “Descomplicando a Amamentação” construído e validado por Souza *et al.* (2021), destinado à educação em saúde de gestantes, puérperas e familiares na prática de amamentação, é uma tecnologia inovadora na área da saúde que auxilia não apenas mães, mas também familiares no aleitamento materno, de forma didática, interativa e independente.

Nobre *et al.* (2021), ao utilizarem uma tecnologia educacional em formato de história em quadrinhos, destacam a relevância de inserir no cotidiano das crianças a mensagem sobre a importância do aleitamento materno, de modo a criar uma cultura positiva da prática do aleitamento materno, visando que a ideia perdure até a fase adulta para que possa influenciar positivamente a adoção desse hábito e subsidiar a melhora dos índices de instituição de amamentação e educação em saúde sobre a temática.

Martins *et al.* (2018) utilizaram um jogo de tabuleiro para aumentar o conhecimento de escolares acerca da temática do aleitamento materno e constataram a eficácia. O jogo inclui

tópicos como prática de amamentar, uso de bicos artificiais, amamentação em público, apoio dos familiares e de profissionais.

Silva *et al.* (2021) desenvolveram uma tecnologia educativa em forma de mensagens de texto e imagens com embasamento científico e que apresentou qualidade e potencial para ser efetivo na promoção do aleitamento materno no período neonatal. Além de ser uma tecnologia de baixo custo, ela pode ser usada por meio do Whatsapp® Messenger, para se aproximar das nutrizes e apoiá-las no enfrentamento de problemas comuns nesse período, e que estão relacionados com os índices de desmame precoce.

Pessoa (2019) relatou que a construção da cartilha educacional, destinada a promover a coparticipação dos pais, chamada “Pai: amigo do peito”, mostrou-se relevante por ampliar o conhecimento dos pais, sendo um fator de proteção ao aleitamento materno.

A cartilha digital para apoio às doadoras de leite humano, criada por Oliveira (2022), contribuiu positivamente para disseminação do conhecimento sobre o aleitamento materno e a doação de leite humano, resultando na adesão de ambos.

Figueiredo (2022) combinou sustentabilidade e acessibilidade para promover o aleitamento materno ao criar uma tecnologia educacional em formato de vídeo direcionada para familiares de prematuros, buscando o alcance de melhores práticas e avanço dos indicadores de qualidade de vida de prematuros e suas famílias.

Andrade (2021) desenvolveu uma cartilha intitulada “Amamentando bebês com fissuras labiopalatinas” com o intuito de promover o empoderamento das mães e possibilitar a adesão à amamentação. O material foi elaborado de forma clara, com imagens simples e capazes de expressar informações relevantes que alcancem a compreensão dos leitores.

Santos (2021) construiu e validou o aplicativo “Amamente”, uma tecnologia de baixo custo com o objetivo de apoiar nutrizes durante o período de amamentação. O aplicativo foi validado, com potencial para ser efetivo na promoção do aleitamento materno.

Por fim, a tecnologia do tipo vídeo educativo “Para além do coração”, de Pinheiro (2022), com orientações acerca do AM às mães de bebês pós-cirurgia cardíaca em UTI, demonstrou-se válido quanto à efetividade para autoeficácia materna em amamentar e também foi considerado pelas mães uma tecnologia atrativa e benéfica a prática do AM em ambiente hospitalar.

Tecnologia educacional de amamentação para profissionais

Há alguns estudos de tecnologias educacionais destinados aos profissionais e futuros profissionais da saúde, que apresentam relevância na sua utilização para instruir e capacitar os

profissionais de saúde que prestam atendimento às mulheres no período de lactação, de modo a auxiliá-las na prática da amamentação e reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente. Esses estudos demonstram que as tecnologias educacionais têm sido ferramentas úteis e benéficas (Moraes; Ferraz, 2021; Cherubim; Padoin; Paula, 2019).

No âmbito da formação acadêmica, as tecnologias usadas no ensino caracterizam-se como ferramentas facilitadoras e lúdicas, como documentários e músicas, com potencial de gerar impacto positivo, possibilitando aos discentes desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e auxiliando na tomada de decisão (Cherubim; Padoin; Paula, 2019; Fontella, 2021).

Cherubim, Padoin e Paula (2019) validaram a criação de uma tecnologia educativa musical para instruir futuros profissionais de saúde acerca da amamentação. A TE musical elaborada focou-se na instrução sobre a fisiologia da lactação e foi validada pelos juízes como ferramenta para os docentes utilizarem com os discentes nas aulas de graduação da área da saúde, evidenciando seu potencial educativo.

A tecnologia educativa em forma de vídeo documentário, descrita em Fontella (2021), incorporada à prática dos profissionais da área obstétrica, foi capaz de desmistificar crenças, agregar valor social e possibilitar avanços científicos. Para além de informativo, o vídeo documentário “Hora Ouro: Semente de Esperança” se constituiu em recurso instrutivo e construtivo de novos saberes e práticas profissionais.

Moraes e Ferraz (2021) corroboram com Pereira (2022) e Medeiros (2021) ao apontarem que tecnologias educativas do tipo jogos têm se mostrado uma estratégia atrativa, motivadora, inovadora e efetiva para instruir e capacitar profissionais e futuros profissionais da saúde.

O Software Educativo denominado AleitaGame, elaborado e validado por Medeiros (2021), apresentou-se como tecnologia que contribuiu para o avanço do conhecimento na área de aleitamento materno, caracterizado como um recurso de ensino inovador sobre a temática, e que se apresenta como uma possibilidade de ferramenta de ensino que acompanha a mudança paradigmática na formação em saúde.

Ainda, Moraes e Ferraz (2021) desenvolveram uma tecnologia educativa do tipo *serious game* para capacitar de maneira atrativa os profissionais da saúde acerca do aleitamento materno, possibilitando melhorar os processos de educação em saúde, dinamizando as capacitações e tornando-as atraentes.

O jogo Aleita Game, validado por Pereira (2022) como recurso educacional, mostrou-se efetivo para melhorar o conhecimento dos profissionais sobre lesões mamilares

decorrentes da amamentação, tendo em vista que se trata de uma mídia digital dinâmica e motivadora que ultrapassa o entretenimento e propicia o desenvolvimento de práticas, habilidades e capacidades.

A tecnologia educacional do tipo guia prática, detalhado por Proença (2019), mostrou-se relevante para instrumentalizar e sistematizar a assistência no incentivo e apoio à amamentação exclusiva até o sexto mês, no contexto da atenção básica.

Pereira (2019) relata que o material textual, do tipo guia de bolso, foi criado para capacitar os Agentes Comunitárias de Saúde, profissionais que estão mais próximos das mulheres que amamentam, com orientações para fortalecer e promover o aleitamento materno. Esse instrumento contribui para aumentar os índices de aleitamento materno exclusivo e o tempo de duração do aleitamento materno, tendo em vista que se constituiu em uma tecnologia capaz de responder às principais dúvidas que permeiam o cotidiano das mulheres que amamentam.

Em resumo, percebeu-se, a partir da revisão integrativa de literatura, que são diversificados os tipos de tecnologias educacionais existentes para promover a amamentação. A tecnologia educativa predominante resultante desse estudo foi vídeo/documentário (4), seguida de *serious game* (3), aplicativo para dispositivos móveis (2), cartilha educativa impressa (2), guia de bolso (2), imagens e mensagens de texto (2), cartilha digital (1), música (1), álbum seriado (1), jogos (1) e histórias em quadrinhos (1).

Na sequência, a Figura 2 exibe uma nuvem de palavras contendo o nome dos tipos de tecnologias identificadas na revisão de literatura, tanto daquelas destinadas à população (nutrizes, pais, familiares e escolares), como daquelas atribuídas aos profissionais da saúde. O tamanho da palavra e a quantidade de repetição na nuvem é proporcional a sua prevalência nos estudos selecionados.

como álbuns e narrativas, dramatização, vídeos educativos e aplicativos de mensagens virtuais (Lacerda; Oliveira, 2023).

O uso de materiais educativos do tipo cartilhas educativas impressas e tecnologias virtuais caracterizam-se como instrumentos adequados e com potencial para auxiliar usuários e profissionais de saúde nas atividades de educação em saúde (Angelim; Almeida; Alves, 2023). A cartilha educativa é uma tecnologia dinâmica, capaz de favorecer a comunicação e a interação entre usuários e profissionais, permitindo a ampliação de conhecimentos e potencializando a prática da promoção da saúde (Andrade, 2021).

Com relação aos jogos, manifestam igualmente uma importância na contribuição no processo educacional, pois, ao ser utilizadas pelo enfermeiro, essas tecnologias facilitam o processo educacional através de uma comunicação dialógica, favorecendo o fortalecimento do vínculo e o suporte para mudanças de comportamentos, visando a promoção da saúde (Carvalho *et al.*, 2021).

Nesse contexto, em conformidade com Deguirmendjian *et al.* (2016), os *serious game* podem ser uma estratégia importante para a educação em saúde de crianças, adultos e idosos. Esses jogos possuem propósitos e conteúdos específicos e possuem uma função para além do entretenimento, com foco em resultados específicos de aprendizagem. Para as autoras, os jogos testam limites, solucionam problemas e colaboram com o enfrentamento de desafios e, assim, tornam-se ferramentas úteis e com boa receptividade pelas pessoas, aliando o conhecimento com o entretenimento.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou conhecer sobre os tipos de tecnologias existentes para a promoção da saúde na amamentação no contexto brasileiro, porém não foi encontrado nenhum estudo que relatou sobre a produção de tecnologia educativa no formato cartilha interativa. Isso pode ser devido a complexidade técnica que envolve a construção de uma cartilha interativa, que permita a interação do público alvo.

Houve predomínio da tecnologia educativa do tipo vídeo educativo/documentário para a promoção do aleitamento materno entre nutrizes, familiares e profissionais de saúde.

Percebeu-se uma variação no uso das tecnologias, o que demonstra que os profissionais utilizam várias estratégias para orientar, capacitar e instruir, tanto usuárias como profissionais, que desenvolvem suas ações de educação em saúde com gestantes e nutrizes na promoção do aleitamento materno.

Em conclusão, como limitação do estudo, destaca-se a pequena quantidade de estudos disponíveis na íntegra, principalmente em se tratando de teses e dissertações, o que limitou os achados. Por conta disso, acredita-se que existam outros tipos de tecnologias educativas que não foram descritas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ANGELIM, M.E.M.; ALMEIDA, N.M.G.S. de.; ALVES, R.F. Tecnologias educacionais em saúde para estimular o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v.4, n.1, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2566/1907>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- ANDRADE, M.E. de. **Criação e validação de tecnologia educativa sobre amamentação de lactentes com fissura lábio palatina**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, - João Pessoa, p. 122, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22572>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- BALSELLS, M.M. *et al.* Desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor do parto. **Acta Paul Enferm.**, 36:eAPE03351, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03351>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- CARVALHO, I.C.N. de. *et al.* Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, e18710716471, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16471>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- CHERUBIM, D.O.; PADOIN, S.M.M.; PAULA, C.C. Musical educational technology for lactation physiology learning: knowledge translation. **Rev Bras Enferm.**, 72 (Suppl 3):220-6, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0528>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- CUNHA, A.M.S. da. **O uso de jogos como estratégia de educação em saúde em oncologia: scoping review**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, p. 104, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12009>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- DANTAS, D.C. *et al.* Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Rev Gaúcha Enferm.**, 43:e20210247, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210247.pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- DE LIMA, A.P. de; MISSIO, L. Construção e validação de uma tecnologia educativa para educação em saúde no planejamento familiar. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v.26, 57, p. 167-183, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1276>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DEGUIRMENDJIAN, S.C.; MIRANDA, F.M. de; ZEM-MASCARENHAS, S.H. Serious Game desenvolvidos na Saúde: Revisão Integrativa da Literatura. **Journal of Health Informatics**, v. 8, n. 3, Brasil, 2016. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/410>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FIGUEIREDO, A.C.B. **Tecnologia educacional sobre aleitamento materno exclusivo para mães de recém-nascidos prematuros**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, p. 118, 2022. Disponível em: <https://mestrado.santacasa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/DISSERTACAO-REVISADA-FORMATADA-FINAL-ANA-CARLA.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FONTELLA, L.M.T. **Construção e validação de tecnologia instrucional para a promoção da hora ouro**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana, Santa Maria, p. 78, 2021. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1046>. Acesso em: 20 abr. 2023.

JAVORSKI, M. *et al.* Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. **Rev Esc Enferm USP**, 52:e03329, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LACERDA, R.V.C.; OLIVEIRA, M.F. de. Metodologias de educação em saúde voltada ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n.9, p.14819-14831, São José dos Pinhais, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1607/1313>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LUSTOSA, E.; LIMA, R.N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS** [Internet], v. 2, n. 2, p. 93-7, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARTINS, F.D.P. *et al.* Effect of the board game as educational technology on schoolchildren's knowledge on breastfeeding. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 26:e3049, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2316.3049>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MEDEIROS, L.P. de. **Desenvolvimento do protótipo de Serious Game com recurso educativo sobre lesões mamilo-areolares decorrentes da amamentação**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 129, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32769>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, Florianópolis, ago., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MORAES, V.C.; FERRAZ, L. Tecnologia educacional sobre ordenha do leite materno: desenvolvimento e validação de um Serious Game. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 21, n.3, p. 857-867, Recife, jul-set., 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000300007>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MOURA, M.S.S. *et al.* Use of technologies by nurses to promote breastfeeding: a scoping review. **Rev Esc Enferm USP**, 57:e20220466, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0466en>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NOBRE, R.S.N. *et al.* Construction and validation of educational material on promoting breastfeeding in schools. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, (Suppl 5):e20200511, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0511>. Acesso em: 13 jan. 2023.

OLIVEIRA, A.Z.P. de M. **Construção de cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 50, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49826>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PAIM, L.M.D.; NIETSCHE, E.A.; LIMA, M.G.R. História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto do cuidado de enfermagem. *In*: NIETSCHE, E.A., TEIXEIRA E, MEDEIROS, H.P. **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a).** Porto Alegre: Moriá, 2014. p.17-36.

PEREIRA, F. das C.S. **Avaliação da efetividade de Serious Game como recurso educacional para profissionais de um hospital amigo da criança.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 73, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48435>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PEREIRA, M.M. **Fortalecimento das ações educativas do agente comunitário de saúde para a promoção do aleitamento materno: um guia de bolso.** Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 77, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=93648>. Acesso em: 18 fev. 2023.

PESSOA, C. de O.P. **Construção e validação de tecnologia educacional para a coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno.** Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 117, 2019. Disponível em: <https://repositorio.renasf.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/construcao-e-validacao-de-tecnologia-educacional-para-a-coparticipacao-dos-pais-na-promocao-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PINHEIRO, J.A.M. **Efetividade de tecnologia educativa em saúde sobre aleitamento materno de bebês com cardiopatia congênita: estudo à luz dos conceitos da teoria de alcance de metas de Imogene King.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 185, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11917479. Acesso em: 19 fev. 2023.

- PROENÇA, F.S. **Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 192, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2019.tde-23102019-144534>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- RIBEIRO, E.L.S. *et al.* Uso do WhatsApp em um grupo de educação em saúde com mulheres. **Rev Gaúcha Enferm.**, 44:e20220232, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220232.pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- RIBEIRO, P.L. *et al.* Creation and validation of a visual educational technology content for lactation physiology learning. **Rev Bras Enferm.**, 73(6):e20190564, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0564>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- SANTOS, J.R.F. de M. **Construção e validação de tecnologia M-Health para a promoção do aleitamento materno.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, p. 223, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11917479. Acesso em: 25 fev. 2023.
- SCORUPSKI, R.M. *et al.* Vídeos educativos sobre aleitamento materno: educação em saúde online. **Revista Extensão em Foco**, n. 21, p. 127-143, Palotina, ago./dez., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- SILVA, K.R. *et al.* Planejamento Familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, vol. 07, nº. 01, p. 327-342, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3428/3114>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- SILVA, M.M. *et al.* Construction and validation of educational technology to promote breastfeeding in the neonatal period. **Escola Anna Nery**, 25(2):e20200235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0235>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-106, São Paulo, jan./mar., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 02 mar. 2023.
- SOUZA, N.A. *et al.* Tecnologia educacional sobre aleitamento materno para dispositivos móveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 26:e78118, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78118>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- SOUZA, S.A. *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Rev. Enferm UFPE**, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11446/13261>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, apr., 2014. Disponível em:

https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2014/04000/developing_the_review_question_and_inclusion.30.aspx. Acesso em: 15 fev. 2023.

5.2 MANUSCRITO 2: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA INTERATIVA PARA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Resumo: Objetivo: descrever o processo de construção e validação de uma cartilha interativa com orientações para gestantes, lactantes e familiares acerca da amamentação. **Método:** trata-se de uma pesquisa de produção tecnológica baseada nas diretrizes da Instrucional System Desing, por meio do modelo ADDIE (*Analysis, Desing, Development, Implementation and Evaluation*). A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em base documental nos relatórios dos encontros do grupo de gestantes da UFSC ocorridos em 2022. Os dados foram examinados por Análise de Conteúdo e possibilitaram a definição dos temas relevantes para construção da cartilha, apreciada por um Comitê de *Experts* a partir do Formulário de Validação. A análise da etapa de validação foi feita com base no Índice de Validade de Conteúdo e o instrumento utilizado teve sua consistência e confiabilidade aferidas pelo coeficiente Alfa de Cronbach. **Resultados:** a cartilha produzida contém onze tópicos, abordando aspectos relacionados à amamentação. O conteúdo e a aparência do instrumento obtiveram média global do Índice de Validade de Conteúdo de 87% e Alfa de Cronbach de 0,98, significando que a cartilha foi considerada uma tecnologia educacional válida e o instrumento de validação confiável. Foram sugeridos alguns ajustes, principalmente relacionados à adequação da linguagem, para uma abordagem coloquial objetivando facilitar o entendimento do público alvo, e na aparência, com a maior inserção de imagens para exemplificar o conteúdo escrito, de maneira a tornar a leitura mais atrativa e instrutiva. **Conclusão:** a tecnologia educacional no formato de cartilha interativa foi validada enquanto um instrumento de orientação para gestantes, lactantes e familiares acerca do aleitamento materno, configurando-se como uma tecnologia relevante e atrativa para a promoção da amamentação.

Descritores: Tecnologia educacional. Aleitamento materno. Promoção da saúde. Estudo de Validação. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O leite materno é essencial para a vida do lactente e a prática da amamentação exclusiva, além de possibilitar um desenvolvimento psicológico, imunológico e nutricional saudável ao bebê, proporciona benefícios de ordem fisiológica, psicológica e socioeconômica à mãe. No âmbito mundial, com a Organização Mundial da Saúde, e no nacional, com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida é fortemente indicado, seguido da amamentação continuada pelo menos até os dois anos de idade, acompanhada de alimentos complementares (Brasil, 2015a; Silva *et al.*, 2024; WHO, 2017).

Pensando nisso, com a difusão das tecnologias de forma considerável ao longo dos anos, inúmeros estudos enfatizam os resultados positivos e significativos no processo ensino-aprendizagem com a utilização de tecnologias educacionais (TE) (Almeida *et al.*, 2023). Ao

serem implementadas no campo da assistência, as TE exibiram eficácia no desenvolvimento de educação em saúde, de modo a contribuir para a propagação de informação de qualidade à população (Horbe, 2022).

A utilização de tecnologias educacionais, no cuidado de enfermagem, favorece o autocuidado, pelo potencial de elevar o nível de conhecimento e autoconfiança. Além disso, o uso dessas tecnologias contribui no processo de comunicação e interação entre profissionais da saúde e comunidade visando o incentivo de práticas saudáveis (Barbosa *et al.*, 2016). Estudo de Silva e colaboradores (2019) constatou que as tecnologias educacionais em saúde contribuem para a manutenção do aleitamento materno, evidenciando que o enfermeiro tem papel relevante na utilização dessas tecnologias.

Dessa forma, o uso crescente de tecnologias fundamentadas e validadas auxilia no processo de ensino-aprendizagem por meio de interações vivenciadas entre enfermeiro e comunidade. As tecnologias educativas configuram-se como importantes ferramentas para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista que os avanços sobre a temática fortalecem o papel do enfermeiro enquanto educadores em saúde e norteiam a disseminação de orientações específicas para a promoção, incentivo e qualificação da amamentação (Medeiros *et al.*, 2023).

Com o avanço da internet e a popularização no acesso aos dispositivos móveis, especialmente smartphones, abre-se um campo para a atuação do enfermeiro como educador em saúde para a promoção do aleitamento materno. As tecnologias favorecem a aquisição de informações, participação ativa e apoio às famílias, promovendo, assim, a autonomia dos indivíduos (Souza *et al.*, 2021).

Na atualidade, existem uma variedade de tecnologias educativas relacionadas à amamentação, abrangendo um conjunto diverso de instrumentos, mais ou menos tecnológicos, e que, independente disso, demonstram-se eficazes no processo de promoção da saúde em amamentação (Ribeiro *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2018; Dantas *et al.*, 2022; Moraes e Ferraz, 2021; Souza *et al.*, 2021; Pereira, 2022; Pessoa, 2019; Oliveira, 2022; Figueiredo, 2022; Pinheiro, 2022; Santos, 2021; Medeiros, 2021; Fontella, 2021). As referências mencionadas revelam que há um predomínio de tecnologias educacionais do tipo vídeo educativo e *serious game* relacionadas à amamentação e nenhuma menção da tecnologia de cartilha interativa.

Em resumo, em conformidade com Pedroza e colaboradores (2022), o sucesso da amamentação depende de uma construção coletiva que inclui diversos sujeitos, entre eles os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros. Ainda, torna-se necessário incentivar o uso

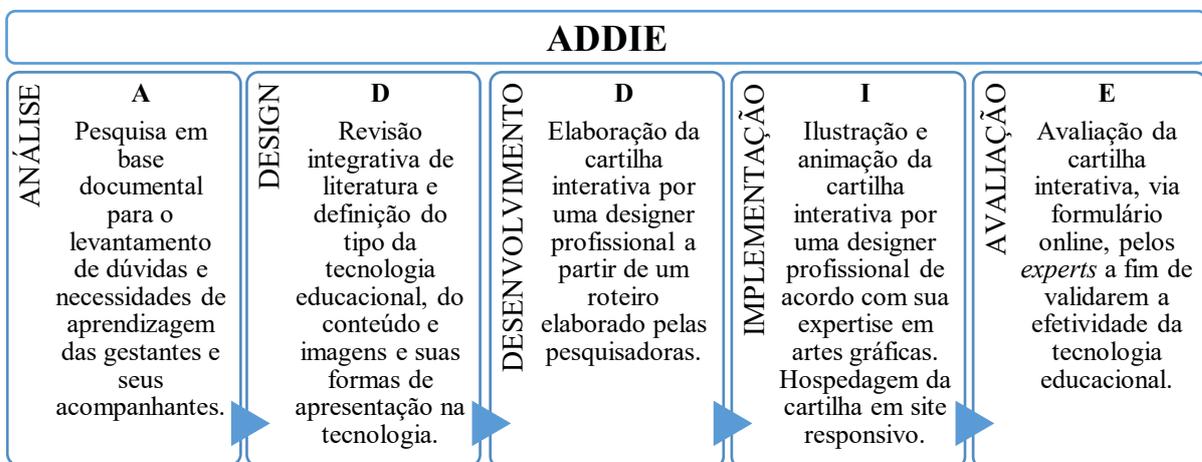
de variadas formas de tecnologias educativas para auxiliar na educação em saúde para a prática da amamentação, impulsionando, assim, a promoção do conhecimento e da autonomia das mulheres, permitindo o desenvolvimento do senso crítico quanto aos benefícios da amamentação. A amamentação é um tema atual e que precisa ser visto em um contexto onde o uso de tecnologias digitais pertencente ao cotidiano da população.

Isso posto, este estudo tem por objetivo descrever o processo de construção e validação de uma tecnologia educativa no formato de cartilha interativa, denominada “Amamentação: orientações para mães que amamentam”, desenvolvida para orientar as gestantes, lactentes e familiares acerca do aleitamento materno, contemplando as principais dúvidas das gestantes sobre o assunto. A escolha da tecnologia foi balizada em uma revisão de literatura, que evidenciou, não existir nenhuma cartilha interativa para essa finalidade.

MÉTODO

Pesquisa de produção tecnológica baseada nas diretrizes da *Instructional System Desing* (ISD) ou Desing de Sistemas Instrucionais, que se divide em fases, sendo elas: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação, e é conhecido como modelo ADDIE (*Analysis, Desing, Development, Implementation and Evaluation*). O ISD auxilia no planejamento de materiais educativos, a partir da identificação e solução de uma necessidade educacional (Filatro, 2008).

Figura 3 – Fases do design instrucional e ações realizadas no estudo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Análise do design instrucional tem como intuito identificar o problema e uma solução (Filatro, 2008). Assim, a partir da pesquisa em base documental dos relatórios das

atividades de um grupo de gestantes realizados no ano de 2022, foram identificadas as principais dúvidas e necessidades de aprendizagem das gestantes sobre amamentação. O bom entendimento das dúvidas, incertezas ou mesmo dos pré-conceitos das gestantes foi primordial para subsidiar a etapa do Design e Desenvolvimento instrucional da construção da cartilha interativa e central para que ela se torne um verdadeiro instrumento de aprendizagem.

O Design instrucional abrange o planejamento e o design, por meio de roteiros de elaboração do conteúdo e a seleção de ferramentas mais apropriadas para alcançar os objetivos traçados (Filatro, 2008). Nesta etapa foi realizado uma revisão integrativa de literatura, a definição dos conteúdos, a seleção de imagens e a forma de apresentação do conteúdo que compõem a tecnologia educacional.

O Desenvolvimento instrucional engloba a produção e a adaptação de recursos e materiais didáticos impressos e/ou digitais, a parametrização de ambientes virtuais e a preparação dos suportes pedagógico, tecnológico e administrativo (Filatro, 2008). O desenvolvimento caracterizou-se pela elaboração da cartilha interativa por uma designer profissional conforme o roteiro definido pelas pesquisadoras com experiência em conteúdos educativos para a área da saúde.

A Implementação constitui a situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional (Filatro, 2008). Essa etapa envolveu a formatação da cartilha seguindo o roteiro de temas e imagens das pesquisadoras, ilustrando de acordo com a expertise em artes gráficas da designer profissional e utilizando a fonte e as cores que fazem parte do design do macroprojeto “Ações educativas interdisciplinares em um grupo de gestantes e casais grávidos: boas práticas em saúde obstétrica e neonatal”, no qual essa pesquisa está inserida. A cartilha interativa foi hospedada em um site responsivo, permitindo o acesso aos avaliadores, por qualquer meio digital com acesso à internet.⁴

A Avaliação corresponde a verificação dos resultados frente aos objetivos traçados, considerando a efetividade da solução proposta, bem como a revisão das estratégias implementadas (Filatro, 2008). Nesta etapa, ocorrida de fevereiro a abril de 2024, foi realizada a avaliação da cartilha interativa pelos avaliadores a fim de validarem a efetividade da tecnologia educacional para orientar nutrizes e familiares acerca da amamentação. A validação verifica se a tecnologia é instrutiva e proporciona conhecimento, se é de fácil entendimento, podendo ser acessada por diversos públicos, se é atrativa e incentiva a leitura,

⁴ A cartilha interativa “Amamentação: orientações para mães que amamentam” está disponível no link: <https://indd.adobe.com/view/f0f83221-36e6-4329-95dd-717ab8ef29c7>.

se incentiva a prática da amamentação, se é capaz de sanar as principais dúvidas e auxiliar nas dificuldades e problemas que possam surgir.

Os *experts* foram escolhidos de forma intencional, a partir de uma busca ativa na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando-se da pesquisa avançada por assunto a fim de identificar profissionais brasileiros, potenciais participantes para compor o Comitê de Validação.

Os *experts* foram contatados por intermédio de endereço eletrônico e convidados para compor o Comitê de Validação. Para essa etapa objetivou-se alcançar de 8 a 10 participantes, conforme Polit, Beck e Hungler (2004), um número adequado para a etapa de validação encontra-se entre 5 e 10 participantes.

Para a validação foi utilizado a escala *Likert* (1932), de quatro (4) pontos, para investigar a clareza e pertinência dos tópicos que irão compor a cartilha interativa. A escala *Likert* apresenta normalmente três ou mais pontos, onde o respondente da pesquisa diz se concorda, está em dúvida ou discorda do que está posto em cada tópico em relação à capacidade de medir o que o instrumento se propõe (Pasquali, 1996).

O instrumento de coleta de dados para a validação com *experts* foi um questionário no Google Forms®, contendo perguntas relacionadas aos dados de identificação dos participantes, bem como a avaliação do conteúdo e aparência da tecnologia educacional.

Para viabilizar a demonstração da validade da tecnologia educacional foi utilizada a Validação de Conteúdo (Pasquali, 2009).

A Validação de Conteúdo foi realizada de forma quantitativa por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), utilizando uma escala tipo *Likert* de 4 pontos, sendo: 1-Concordo totalmente; 2-Concordo parcialmente; 3-Discordo parcialmente; e 4-Discordo totalmente. A partir das respostas, foram calculados os percentuais de avaliadores que concordam totalmente e parcialmente com o item do instrumento e, dividido pelo número total de respostas, resultando na proporção de avaliadores que julgam o item válido, conforme fórmula abaixo (Medeiros *et al.*, 2015):

$$\text{IVC} = \frac{\text{Número de respostas 1 e 2}}{\text{Número total de respostas}}$$

Uma concordância de pelo menos 80% entre os avaliadores servirá de critério de decisão sobre a pertinência e/ou aceitação do item que teoricamente se refere (Pasquali, 2010).

Além da Validação de Conteúdo, foi realizada conferência da confiabilidade do questionário de validação da tecnologia educacional elaborada, utilizando, para tal, o Alfa de Cronbach para verificação da consistência interna do material.

O Alfa de Cronbach, segundo Pasquali (1997), representa o grau de covariância dos itens entre si, indicando a consistência interna do próprio teste.

O coeficiente Alfa de Cronbach apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, estima a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa, através da correlação média entre as perguntas. Isto é, a consistência interna avalia se todas as subpartes da medida estão medindo a mesma característica (Bertoncello, 2004).

Dado que todos os itens do questionário utilizaram a mesma escala de medição, no caso, a escala Likert de 4 pontos, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador através da seguinte equação:

$$\alpha = \frac{k}{k - 1} \left[1 - \frac{\sum S^2 i}{S^2 t} \right]$$

Na fórmula, o K corresponde ao número de itens do questionário; $S^2 i$ corresponde a variância de cada item; $S^2 t$ corresponde à variância total do questionário, determinada como a soma de todas as variâncias (Hora; Monteiro; Arica, 2010).

A pontuação do coeficiente Alfa varia de zero a um, onde zero significa ausência total de consistência interna dos itens, e um refere-se a presença de consistência interna de 100%, indicando que quanto maior for o valor encontrado, mais precisa será a medida (Bertoncello, 2004). De acordo com Freitas e Rodrigues (2005), os valores de Alfa acima de 0,90 são considerados de alta confiabilidade.

Para Polit e Hungler (1995), a validade e a fidedignidade são parâmetros interdependentes na avaliação de um instrumento de medida, ou seja, quando um instrumento não é confiável, provavelmente também não será válido.

RESULTADOS

O presente estudo buscou validar a tecnologia educacional, em formato de cartilha interativa, sobre amamentação. Para tanto, foram enviados 58 convites, obtendo 3 respostas negativas e 6 respostas positivas, como demonstrado no Fluxograma disposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Fluxograma de envio de convites à validação

Ação/Convites	Número de Contatados	Retornos
Enviado convite em 15/02/2024	15 contatos	1 resposta positiva (TCLE + FORMULÁRIO) e 1 negativa
Reenviado em 21/02/2024	13 contatos	1 resposta positiva (TCLE + formulário) e 1 negativa
Reenviado em 06/03/2024	11 contatos	Nenhuma resposta
Enviado convite a novos contatos em 08/03/2024	15 contatos	Nenhuma resposta
Reenviado convite em 17/03/2024	15 contatos	1 resposta negativa
Enviado convite a novos contatos em 28/03/2024	11 contatos	1 resposta positiva (TCLE + formulário)
Enviado convite a novos contatos em 05/04/2024	11 contatos	1 resposta positiva (TCLE + formulário)
Enviado convite a novos contatos em 16/04/2024	6 contatos	Nenhuma resposta
Reenviado convite em 17/04/2024	40 contatos	2 respostas positivas (TCLE + formulário)
Total de convites enviados	58 contatos	6 respostas positivas (TCLE + formulário) e 3 negativas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

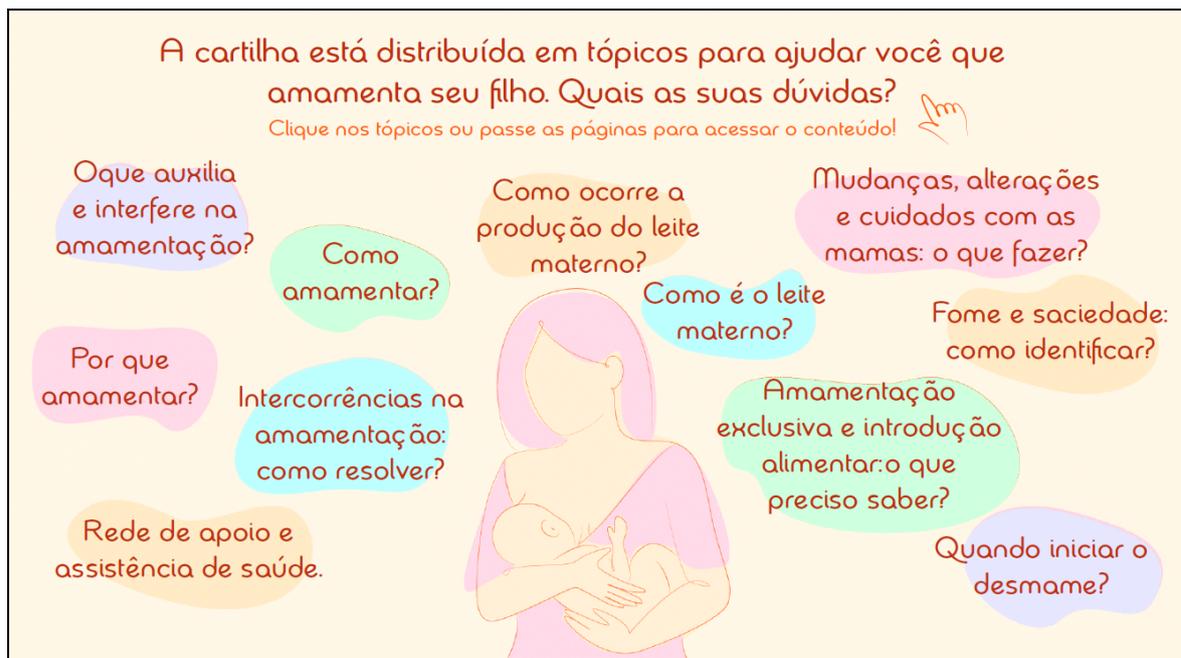
Sendo assim, a cartilha interativa denominada “Amamentação: orientações para mães que amamentam” passou por avaliação de seis profissionais *experts* em amamentação com conhecimentos em tecnologias educacionais e/ou validação de instrumentos. O APÊNDICE F apresenta o Formulário de Validação enviado aos *experts*.

O Formulário de Validação foi organizado em dois módulos, onde o primeiro refere-se a apresentação da cartilha de modo geral, que avalia: a composição visual; o tipo e tamanho

das letras dos títulos, subtítulos e se textos estão adequados; se conteúdo está motivador e incentivará a prosseguir com a leitura da cartilha; se o texto está compatível com o público-alvo (mães que amamentam), atendendo aos diferentes perfis de conhecimento.

No segundo módulo, constam onze temas, conforme os tópicos exibidos no índice da Cartilha e ilustrados na Figura 4.

Figura 4 – Índice da cartilha interativa “Amamentação: orientações para mães que amamentam”



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para cada um dos temas abordados na cartilha, o formulário avaliou se: o conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação; o conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam; a escrita utilizada é atrativa; a linguagem é clara e objetiva. Essas afirmativas repetiram-se nos onze temas.

A Tabela 2 destaca as respostas dos participantes de acordo com a concordância de cada item do instrumento de avaliação da Cartilha Interativa, representada pela escala *Likert* de 4 pontos, em que 1 é Concordo totalmente, 2 Concordo parcialmente, 3 Discordo parcialmente e 4 Discordo totalmente.

Tabela 2 – Avaliação da tecnologia pelos participantes, através da escala *Likert* de 4 pontos

Itens do Formulário de Avaliação																	
Participantes		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
	A	3	2	3	3	1	3	3	2	1	3	3	3	1	3	3	3
	B	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2
	C	1	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	D	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	E	2	2	2	3	1	2	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2
	F	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Itens do Formulário de Avaliação																	
Participantes		17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
	A	1	3	3	3	1	1	3	3	1	3	3	3	1	3	3	3
	B	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2
	C	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	D	1	2	1	1	2	2	1	1	1	2	1	1	2	3	1	2
	E	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2
	F	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1
Itens do Formulário de Avaliação																	
Participantes		33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
	A	1	3	3	3	1	3	3	3	1	3	3	3	1	3	3	3
	B	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2
	C	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	D	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	E	1	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2	2	1	3	2	1
	F	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após o retorno do questionário dos participantes, categorizados de A a F, o instrumento foi analisado quanto à sua validade e confiabilidade. A confiabilidade e a validade são duas propriedades de medida estreitamente relacionadas, que desempenham papéis complementares.

No que se refere aos indicadores utilizados, o IVC e o Alfa de Cronbach, ambos expressaram resultados positivos à tecnologia. O IVC conquistou uma taxa de 87% entre os avaliadores, ou seja, a maioria dos pareceres foi de concordo totalmente ou concordo parcialmente, indicando, dessa forma, que a cartilha é uma tecnologia válida.

Já o Alfa de Cronbach obteve valor 0,98 de consistência interna, o que significa que o instrumento empregado é confiável. Em ambos os índices utilizou-se o Programa Microsoft Excel para calcular as fórmulas, conforme detalhadas no texto acima.

Apesar dos indicadores certificarem que a cartilha foi validada e que o instrumento para tal é confiável, houveram comentários pertinentes por parte dos *experts*, assinalando que a tecnologia necessita de alguns ajustes para ser usada pela população alvo.

Nesse sentido, as principais contribuições registradas pelos avaliadores foram: diminuir a quantidade de textos, inserir mais imagens que exemplificam o que está escrito e utilizar linguagem coloquial, para o melhor entendimento do público alvo e para que o material fique mais atrativo.

A seguir, estão detalhados os resultados das avaliações e os comentários feitos pelos participantes.

Avaliação dos aspectos gerais da cartilha

Sobre a **composição visual** da cartilha, de modo geral, **ser atrativa e bem organizada**, 33,3% dos avaliadores concordam totalmente, 50% concordam parcialmente e 16,7% discorda parcialmente com o item.

Os avaliadores apontaram que as informações são relevantes, porém sugerem diminuir a quantidade de textos, torná-los mais coloquiais e inserir mais imagens, evitando tornar a leitura exaustiva para o público alvo. Outra indicação é que os conteúdos pudessem estar dispostos em tópicos ou esquemas, no intuito de otimizar a leitura. Também houve a proposta de adicionar áudio, para ser inclusivo para mães com deficiência visual ou analfabetismo funcional.

Acerca do **tipo e tamanho das letras dos títulos, subtítulos e textos**, o item obteve 50% de concordância parcial, 33,3% de concordância total e 16,7% de discordância parcial, tendo como indicação aumentar o tamanho da letra e alterar a cor para destacar o designer da cartilha.

No que diz respeito ao **conteúdo ser motivador, incentivando a prosseguir com a leitura**, 50% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente e 16,7% discordam parcialmente. Nesse caso, os avaliadores recomendaram utilizar linguagem mais acessível, coloquial e reduzir textos. Outra sugestão foi inserir mais imagens e usar uma abordagem textual de perguntas e respostas.

Em relação a ser **compatível com o público alvo**, 33,3% concordam parcialmente, 33,3% concordam totalmente e 33,3% discordam parcialmente, sugerindo rever a linguagem, de modo que seja mais acessível para melhorar a compreensão do público e textos menores para facilitar a leitura e navegação dos links.

Temas específicos da cartilha

A cartilha está distribuída em 11 temas que representam as principais dúvidas das gestantes, identificados no Análise documental, sendo: 1 - Por que amamentar? 2 - Como é o leite materno? 3 - Como ocorre a produção do leite materno? 4 - O que auxilia ou prejudica na amamentação? 5 - Como amamentar? 6 - Mudanças, alterações e cuidados com as mamas: o que fazer? 7 - Intercorrências na amamentação: como resolver? 8 - Fome e saciedade: como identificar? 9 - Amamentação exclusiva e introdução alimentar: o que preciso saber? 10 - Quando iniciar o desmame? 11 - Rede de apoio e assistência à saúde.

Em relação a **relevância do conteúdo da cartilha para a promoção da amamentação**, os temas 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10 e 11 obtiveram 83,3% de concordância total e 16,7% de concordância parcial. Os temas 2, 5 e 7 alcançaram 66,7% de concordância total e 33,3% de concordância parcial.

No que diz respeito ao **conteúdo apresentado ser suficiente para instruir mulheres que amamentam, atendendo às suas necessidades**, os temas 2 e 3 atingiram 66,7% de concordância total, 16,7% de concordância parcial e 16,7% de discordância parcial. Os temas 1, 8, 9 e 10 apresentaram 50% de concordância total, 33,3% de concordância parcial e 16,7% de discordância parcial.

O tema 5 obteve 50% de concordância total e 50% de concordância parcial; o tema 7 atingiu 33,3% de concordância total, 33,3% de concordância parcial e 33,3% discordância parcial; e o tema 11 alcançou 50% de concordância total, 33,3% de discordância parcial e 16,7% de concordância parcial.

O tema 6 conquistou 66,7% de concordância parcial, 16,7% de concordância total e 16,7% de discordância parcial e o tema 4 registrou 50% de concordância parcial, 33,3% de concordância total e 16,7% de discordância parcial.

No que se refere a **escrita utilizada ser atrativa**, o tema 11 conquistou 66,7% de concordância parcial, 16,7% de concordância total e 16,7% de discordância parcial. Todos os demais temas conquistaram 50% de concordância parcial, 33,3% de concordância total e 16,7% de discordância parcial.

Por fim, acerca da **linguagem ser clara e objetiva**, o tema 1 atingiu 66,7% de concordância parcial e 33,3% de concordância total.

Os temas 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10 alcançaram 50% de concordância parcial, 33,3% de concordância total e 16,7% de discordância parcial.

O tema 11 obteve 50% de concordância total, 33,3% de concordância parcial e 16,7% de discordância parcial e o tema 7 apresentou 66,7% de concordância parcial, 16,7% de concordância total e 16,7% de discordância parcial.

Na sequência estão descritos os comentários dos avaliadores específicos de cada tema.

No tema 1 - **Por que amamentar?**, acerca do *conteúdo ser suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam*, um dos avaliadores julgou que suficiente é um termo subjetivo, pois o aleitamento materno é um tema muito amplo. Ainda foi comentado sobre a falta de abordagem relacionada às legislações específicas do aleitamento materno.

Outros comentários referem-se a falta de imagens para exemplificar as falas, entendendo que isso traria maior interesse visual pelo material e, conseqüentemente, pelo conteúdo; e a falta de abordar sobre a ordenha e armazenamento do leite materno para ser oferecido ao bebê quando a mãe retorna ao trabalho, evitando oferecer leite artificial antes dos 6 meses de vida do bebê.

Sobre a *escrita ser atrativa* sugeriu-se que a quantidade de textos deixou a tecnologia muito técnica e com estilo de livro, fugindo da proposta de inovação do aprendizado com a utilização de cartilha, que utiliza linguagem verbal e não verbal simultaneamente. Ainda, indicou-se substituir a linguagem técnica por uma abordagem mais simples e de fácil entendimento, bem como utilizar imagens e textos em forma de perguntas e respostas. Esses comentários foram realizados em todos os temas.

No que se refere a *linguagem ser clara e objetiva*, os avaliadores sugerem que a linguagem está adequada para profissionais, porém, pensando nas mães, poderia ser utilizada linguagem coloquial, facilitando o entendimento, além de inserir imagens. Esses comentários foram realizados em todos os temas.

No tema 2 - **Como é o leite materno?**, no item sobre a *escrita utilizada ser atrativa*, sugeriu-se inserir imagens refletindo a composição do leite materno e também sua transição do colostro ao leite maduro, ou apresentar em tópicos elaborando um esquema com figuras.

No tema 3 - **Como ocorre a produção do leite materno?**, em todos os quesitos avaliados, as proposições dos avaliadores foram referentes à adequação da linguagem, para torná-la mais coloquial, diminuir textos e utilizar mais imagens.

No tema 4 - **O que auxilia ou prejudica na amamentação?**, quando aborda se o *conteúdo é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam*, recomendou-se especificar a quem se destina o cuidados, por exemplo, que se trata dos

cuidados com a saúde da mãe ou do bebê. Outra sugestão foi acrescentar à não indicação de chupetas e mamadeiras o uso de bicos de silicone, conchas, absorventes de mama, pomadas, etc.

Quando infere-se *a escrita utilizada é atrativa*, sugeriu-se que, para cada item, poderia abrir um novo slide com figuras ou esquemas.

No tema 5 - **Como amamentar?**, em o *conteúdo ser relevante para a promoção da amamentação*, indicou-se acrescentar orientações como: “massageie a mama, retire um pouco do leite, lubrifique o mamilo com o próprio leite e só depois disso posicione o bebê para amamentar”. Relacionado ao *conteúdo ser suficiente para atender as necessidades das mães que amamentam*, a indicação diz respeito à utilizar ilustrações de posições para amamentar.

No que concerne a *linguagem ser clara e objetiva*, além da sugestão, já comentada anteriormente, sobre diminuir a quantidade de textos, inserir mais imagens e deixar o texto em linguagem mais coloquial, observou-se uma informação repetida na Cartilha sobre pega e posicionamento.

No tema 6 - **Mudanças, alterações e cuidados com as mamas: o que fazer?**, ao abordar se *o conteúdo é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam*, foi mencionado usar ilustrações e um avaliador comentou que quando falado sobre as roscas de mamilo, entende-se que todas as mulheres precisam usar, sugerindo retirar desse tema e deixar para falar somente quando tratar de trauma mamilar. Também aventou acrescentar a esse tema a necessidade de toda mulher passar por uma consulta de puerpério, para avaliação das mamas e não apenas quando ocorre algum problema na amamentação, evitando que parem de amamentar antes de serem avaliadas por um profissional de saúde.

No tema 7 - **Intercorrências na amamentação: como resolver?**, a respeito do *conteúdo ser suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam*, houveram várias sugestões, sendo:

No assunto *sucção fraca*: sugeriu-se reformular o conteúdo, iniciar falando da apojadura do leite, que normalmente ocorre entre 3º e 5º dia após o nascimento; abordar que a quantidade de leite produzido é proporcional ao estômago do bebê, conforme idade; abordar amamentação em livre demanda, correção da pega, hidratação; e o mais importante, que a lactante tenha tranquilidade, privacidade e conforto, pois o psicológico tem grande influência na amamentação. Sobre a translactação, utilizar imagens para exemplificar o que está escrito ou mesmo retirar essa parte, devido que isso só deve ser realizado com indicação profissional.

No assunto *fissuras*: As sugestões foram de abordar o uso de “rosquinhas” como cuidado essencial, não falar sobre exposição da mama à luz solar, pois é um tema em discussão, mas reforçar sobre a hidratação apenas com leite materno e manter o seio seco e arejado. Quando falado sobre ordenha, afirmar que a mama deve ser ordenhada preferencialmente manualmente, para diminuir a pressão dentro dos alvéolos e retirar a orientação do uso de bombas de sucção ou mencionar que devem ser usadas criteriosamente, visto que as bombas de ordenha de leite possuem forte pressão e podem causar traumas mamilares, além da disbiose mamária.

Acerca do *ingurgitamento*: sugeriu-se retirar desse tópico o bloqueio dos ductos, porque esse problema é resolvido de outra forma e pode causar confusão; substituir o termo ingurgitamento por “empedramento” como conhecido popularmente. Sobre o uso de medicamentos, complementar com sob prescrição de profissional de saúde; sobre compressas deixar bem claro para evitar compressas quentes ou banho quente, pois isso faz produzir mais leite e piora o ingurgitamento.

Sobre *mastite*: propõe-se falar que a mastite não infecciosa é tratada com analgésicos e anti-inflamatórios. Já a mastite infecciosa, causada por bactérias ou fungos, pode ser tratada com antibióticos ou anti-inflamatórios e pode evoluir para abscesso ou fístula mamária. Também foi indicado juntar os tópicos sobre medicação, deixando bem claro que deve ser avaliado por profissional.

Em *os tipos de mamilos*: o comentário foi para afirmar que todo tipo de mamilo é possível de amamentar.

No tema 8 - **Fome e saciedade: como identificar?**, nos quesitos: *conteúdo é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam; escrita utilizada é atrativa; e a linguagem é clara e objetiva*, os avaliados aconselharam utilizar linguagem coloquial e esquematizar e/ou inserir imagens para exemplificar as fases que o bebê demonstra fome (chorando e irritado) e do bebê saciado após mamada.

No tema 9 - **Amamentação exclusiva e introdução alimentar: o que preciso saber?**, quando abordado sobre *o conteúdo ser suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam*, sugeriu-se destacar que o AME deve ser até o sexto mês de vida do bebê. Na *escrita utilizada ser atrativa e a linguagem ser clara e objetiva*, as recomendações foram em torno da adaptação para linguagem coloquial, usar mais imagens e talvez utilizar uma abordagem diferente, como, por exemplo, com perguntas e respostas para atrair a atenção do leitor.

No tema 10 - **Quando iniciar o desmame?**, as observações centraram-se na mudança de linguagem e no aumento das imagens.

No tema 11 - **Rede de apoio e assistência de saúde**, além das situações de adequação da linguagem como um todo, no quesito *conteúdo ser suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam*, sugeriu-se introduzir informações sobre profissionais de saúde que podem auxiliar a mulher no AM, como Atenção Básica, Hospital, Bancos de Leite Humano e outros locais que tenham disponível a atenção multiprofissional no AM pelo SUS. Ainda, mencionou-se a possibilidade de dividir o slide ou sintetizar conteúdo.

DISCUSSÃO

As tecnologias educacionais em saúde estão conectadas com o desenvolvimento de processos educativos, facilitando assim o diálogo entre o profissional de saúde e o público alvo, propiciando resultados favoráveis na promoção e proteção do aleitamento materno (De Moura; Martins Neto, 2020). Ademais, Lima *et al.* (2021) expressam que o uso da tecnologia para a inserção da população na construção do seu próprio conhecimento tem grande valia e confiabilidade, tendo em vista que as informações, de modo geral, podem ser replicadas rapidamente e com eficiência.

Conforme apontamentos realizados pelo Comitê de Validação, infere-se que a tecnologia desenvolvida configura-se como uma estratégia relevante e atrativa para a promoção da saúde em amamentação, abordando temas importantes e assuntos pertinentes à educação em saúde de mães que amamentam e seus familiares. Nesse sentido Silva *et al.* (2020) apontam que as mídias digitais e os meios de comunicação têm o poder de informar, desinformar, transformar ou destruir paradigmas, preceitos individuais e coletivos, caracterizando-se como importantes aliados nas ações de educação e promoção da saúde.

No entanto, foram sugeridas adaptações de linguagem da tecnologia, propondo a utilização de linguagem coloquial, bem como acrescentar mais imagens, tornando a cartilha mais atrativa e de fácil compreensão pelo público alvo. Cahino e colaboradores (2023) discorrem que a tradução de informações científicas em linguagem coloquial e acessível aproxima o leitor do conhecimento em questões de saúde. Nesse sentido, o uso de ilustrações é importante para facilitar a conceituação das ideias propostas, de tal modo que o visualizador possa absorver a informação melhor na lembrança, além de que as imagens podem apresentar, ainda, um sentimento de afeto e explorar habilidades cognitivas e estéticas (Martins; Gouvêa; Piccinini, 2005).

Os avaliadores reconheceram a tecnologia como um recurso interessante para ser usado em prol do aleitamento materno e que a estrutura da cartilha interativa com a estratégia de links que direcionam para a informação de interesse é atrativa. As tecnologias educacionais, pela sua característica inerente, que possibilita acesso facilitado e maior aplicabilidade e disseminação de informações relacionadas à saúde, configuram-se como importantes ferramentas para a promoção do aleitamento materno, permitindo maior propagação do ensino e alcançando um grande público (Rodrigues *et al.*, 2023).

Tema e tópicos contemplados em conteúdos educativos, conforme indicam Leite *et al.* (2018), devem ir ao encontro das necessidades do público alvo, colaborando para o empoderamento acerca do assunto abordado. Nesse sentido, vale ressaltar que as informações para subsidiar a construção da tecnologia partiram, justamente, das necessidades de aprendizagem constatadas no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC. As dúvidas e angústias das participantes foram primordiais para a definição dos temas a serem abordados no material.

Um dos comentários na etapa de validação levantou a questão sobre a inclusão de mães com deficiência visual ou analfabetismo funcional, de modo que, a fim de ampliar o público para a cartilha, fossem adicionados áudios descritivos. Conforme apontam Tavares *et al.* (2020), em seu trabalho sobre mães com deficiência visual e amamentação, mesmo com os inquestionáveis benefícios da amamentação, pouco é feito para a inclusão de mulheres cegas nas orientações de aleitamento materno. As autoras enfatizaram também as limitações dos profissionais de saúde nas orientações de cuidado para pessoas com deficiência visual, notadamente na prática do AM.

Nesse caso, o uso de Tecnologias Assistivas (TA)⁵, que possibilitem a amamentação, torna-se fundamental para fomentar a inclusão dessas mulheres e dinamizar o processo de comunicação e ensino-aprendizagem em saúde e mudar a realidade de exclusão. Contudo, ao construir uma tecnologia assistiva, um ponto essencial é submetê-la à avaliação do público alvo, pois existem particularidades que fogem à percepção durante o desenvolvimento da tecnologia (Tavares *et al.*, 2020). No caso da presente pesquisa, não houve, inicialmente, a pretensão da cartilha interativa ser também uma TA, mas o registro dessas discussões no texto é importante para dar evidência ao tema e para possíveis adaptações futuras.

Por fim, especificamente sobre a tecnologia da cartilha interativa, ainda há poucos trabalhos publicados sobre a relevância dessa ferramenta no processo de ensino, sendo menor

⁵ Tecnologia Assistiva (TA) é um termo usado para identificar um conjunto de recursos e serviços que possibilitem ou ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência e idosos (Tavares *et al.*, 2020).

ainda quando se trata de educação em saúde. Entretanto, isso não significa que a cartilha interativa não seja utilizada para estes fins, pelo contrário, ao realizar uma busca na internet é possível identificar várias cartilhas destinadas aos mais diversos propósitos⁶. O que carece, de fato, são trabalhos com o intuito de demonstrar os benefícios e aplicabilidades dessa tecnologia.

Sendo assim, a pesquisa contribui para suprir uma lacuna na produção de conhecimentos, já que são escassas as pesquisas sobre construção e validação de cartilhas interativas, seja para fins de educação em saúde ou sobre amamentação. Ao mesmo tempo, por ser um dos primeiros com esse foco, o trabalho desenvolvido oportuniza-nos apontar os pontos relevantes da tecnologia.

Os benefícios da cartilha interativa enquanto tecnologia educacional em saúde (TES), constatados nesta pesquisa, foram: facilidade de acesso da cartilha, pois ela pode ser acessada por qualquer dispositivo, inclusive smartphones, conectado à internet ou *off-line*, após o seu *download*; possibilidade de edição e atualização das informações, mesmo após a finalização da cartilha, sendo isso um fator fundamental no campo da saúde, dado as constantes inovações na área; oportunidade de usar diferentes linguagens, como textos, imagens, áudios e vídeos, deixando a cartilha mais atrativa e garantindo diferentes aplicações; e maior interatividade com o público alvo, uma vez que, tal como proposto na nossa cartilha, as leitoras podem escolher quais tópicos acessar a depender de suas necessidades de aprendizagem. No tocante aos aspectos negativos, a exigência de conhecimento técnico sobre a programação, animação, design e etc., são fatores limitadores para a maior disseminação das cartilhas interativas.

Outra limitação encontrada neste estudo, vale frisar, foi a dificuldade do aceite em participar da pesquisa por parte dos *experts*, em que, dos 58 convites enviados, apenas seis retornaram positivamente, e, no grupo que participou, houve ainda demora na resposta dos questionários de validação.

⁶ Alguns exemplos de cartilhas interativas:

- 17 Formas de Tornar o Mundo Sustentável - <http://odsinterativo.sc.movimentoods.org.br/>;

- Cartilha Interativa sobre Acolhimento Familiar -

https://novoead.cidadania.gov.br/webview.php/srv/www/htdocs/badiunetdata/files/1/363a3u465xyixzslctzv_package/uni1/inicio.html;

- Identificação Correta do Paciente -

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603173/2/IDENTIFICA%c3%87%c3%83O%20CORRETA%20O%20PACIENTE.pdf>;

- Diabetes Mellitus à luz da TIPESC -

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/72684/CARTILHA%20INTERATIVA%20TIPESC%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CONCLUSÃO

A tecnologia educacional no formato de cartilha interativa foi validada enquanto um instrumento de orientação para gestantes, lactentes e familiares acerca do aleitamento materno, exibindo bons indicadores de validade de conteúdo nos aspectos gerais, como na composição visual, na atratividade e organização, conteúdo e linguagem; e nos temas específicos da amamentação, configurando-se como uma tecnologia relevante e atrativa para a promoção da amamentação, contemplando as principais dúvidas das gestantes sobre o assunto.

A criação da tecnologia seguiu o modelo ADDIE, com as etapas que foram desde o levantamento das dúvidas e necessidades de aprendizagem das gestantes, perpassando pela revisão de literatura, definição dos textos e imagens, elaboração dos roteiros, produção da cartilha e, por fim, o processo de avaliação e validação.

Na etapa de validação, a cartilha manifestou IVC de 87%, indicando que se trata de uma tecnologia válida. No que diz respeito à consistência e confiabilidade do instrumento de validação, o Formulário de Validação apresentou alta confiabilidade, com valor para o coeficiente Alfa de Cronbach de 0,98. Apesar disso, houveram comentários pertinentes por parte dos *experts*, apontando que a cartilha necessita de alguns ajustes.

Dentre as questões comentadas, destacaram-se a adequação da linguagem, redução de textos e o maior uso de imagens ilustrativas. Nesse sentido, vale salientar que a participação dos avaliadores, para além da validação da tecnologia, foi fundamental para a pesquisa, pois, as recomendações feitas permitirão aperfeiçoar o material e dinamizar seu uso junto a mães, a fim de tornar-se, efetivamente, um instrumento de educação sobre o aleitamento materno e de conscientização de sua importância para as crianças, mães e à sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.G. *et al.* Tecnologias educacionais sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares: revisão integrativa. **Revista contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n.10, p. 23447-23461, São José dos Pinhais, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2303/1907>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BARBOSA, E.M.G. *et al.* Educational technologies to encourage (self) care in postpartum women. **Rev Bras Enferm.**, 69(3):545-553, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690323i>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BERTONCELLO, K.C.G. **Qualidade de vida e a satisfação do paciente após a laringectomia total**: construção e validação de um instrumento de medida. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 226, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.22.2004.tde-10052004-112625>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica; n. 23, 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAHINO, L.M. *et al.* Uso das mídias digitais por projeto de extensão como recurso de promoção à saúde: um relato de experiência. **Enferm Bras.**, 22(2):219-228, 2023. Disponível em: [10.33233/eb.v22i2.5462](https://doi.org/10.33233/eb.v22i2.5462). Acesso em: 12 mar. 2024.

DANTAS, D.C. *et al.* Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Rev Gaúcha Enferm.**, 43:e20210247, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210247.pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DE MOURA, R. M. G.; MARTINS NETO, U. R. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 12, n. 10, e5058, 10 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5058.2020>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FIGUEIREDO, A.C.B. **Tecnologia educacional sobre aleitamento materno exclusivo para mães de recém-nascidos prematuros**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, p. 118, 2022. Disponível em: <https://mestrado.santacasa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/DISSERTACAO-REVISADA-FORMATADA-FINAL-ANA-CARLA.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 192 p.

FONTELLA, L.M.T. **Construção e validação de tecnologia instrucional para a promoção da hora ouro**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana, Santa Maria, p. 78, 2021. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1046>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FREITAS, A.L.P.; RODRIGUES, S.G. Avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Bauru. **Anais eletrônicos** [...] Bauru: Unesp, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/2.1.3075.6808>. Acesso em: 28 jan. 2024.

HORA, H.R.M.; MONTEIRO, G.T.R.; ARICA, J. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o coeficiente alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n.2, p. 85-103, Porto Alegre, 2010. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321/8252>. Acesso em: 01 mar. 2024.

HORBE, B.P. **Ferramenta tecnológica interativa para a promoção da rede de apoio no puerpério**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana, Santa Maria, p. 70, 2022. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1152>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LEITE, S. de S. *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 4, p. 1635-1641, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Acesso em: 04 mai. 2024.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, n. 140, p. 44-53, New York, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

LIMA, M.A.G. *et al.* Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, e10810212231, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12231>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MARTINS, F.D.P. *et al.* Effect of the board game as educational technology on schoolchildren's knowledge on breastfeeding. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 26:e3049, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2316.3049>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; PICCININI, C. Aprendendo com imagens. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, São Paulo, dez. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400021. Acesso em: 03 mai. 2024.

MEDEIROS, L.P. de. **Desenvolvimento do protótipo de Serious Game com recurso educativo sobre lesões mamilo-areolares decorrentes da amamentação**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 129, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32769>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MEDEIROS, L.P. de. *et al.* Simulação virtual sobre amamentação e lesões mamilo-areolares: desenvolvimento e validação de protótipo. **Acta Paul Enferm.**, 36:eAPE02502, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02502>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MEDEIROS, R.K. da S. *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV, n. 4, Coimbra, jan./fev./mar., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MORAES, V.C. FERRAZ, L. Tecnologia educacional sobre ordenha do leite materno: desenvolvimento e validação de um Serious Game. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, 21 (3): 857-867, Recife, jul-set., 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000300007>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, A.Z.P. de M. **Construção de cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 50, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49826>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2010. 568 p.

PASQUALI, L. **Psicometria.** *Rev Esc Enferm USP*, v. 43 (Spe), p. 992-999, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997. 289 p.

PASQUALI, L. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento.** Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida, Instituto de Psicologia, UnB. Brasília: INEP, 1996. Disponível em: https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/teoria_metodos_ciencias_comportamento.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

PEDROZA, V.C.M. *et al.* Percepção de Puérperas sobre Tecnologias Educativas durante a Amamentação. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, n.1, p. 147-152, jan./jun., 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3185/1882>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PEREIRA, F. das C.S. **Avaliação da efetividade de Serious Game como recurso educacional para profissionais de um hospital amigo da criança.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 73, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48435>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PESSOA, C. de O.P. **Construção e validação de tecnologia educacional para a coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno.** Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 117, 2019. Disponível em: <https://repositorio.renasf.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/construcao-e-validacao-de-tecnologia-educacional-para-a-coparticipacao-dos-pais-na-promocao-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PINHEIRO, J.A.M. **Efetividade de tecnologia educativa em saúde sobre aleitamento materno de bebês com cardiopatia congênita: estudo à luz dos conceitos da teoria de alcance de metas de Imogene King.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 185, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11917479. Acesso em: 19 fev. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. Métodos de coleta de dados. *In*: POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1995. p. 163-198.

RODRIGUES, Z.O. *et al.* Tecnologia em saúde para fomentar a importância do aleitamento materno: produto educativo. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 9, n. 2, p. 149-163, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1974/1847>. Acesso em: 21 mar. 2024.

RIBEIRO, P.L. *et al.* Creation and validation of a visual educational technology content for lactation physiology learning. **Rev Bras Enferm.**, 73(6):e20190564, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0564>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SANTOS, J.R.F. de M. **Construção e validação de tecnologia M-Health para a promoção do aleitamento materno**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, p. 223, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11917479. Acesso em: 25 fev. 2023.

SILVA, E.S.M. *et al.* Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e842986252, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6252>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA, N.V.N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde Colet.**, v. 24, n. 2, p. 589-602, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SOUZA, N.A. *et al.* Tecnologia educacional sobre aleitamento materno para dispositivos móveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 26:e78118, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78118>. Acesso em: 23 abr. 2024.

TAVARES, A.R.B.S. Mães com deficiência visual e amamentação: Análise de literatura. *In*: CASTRO, Luis Henrique Almeida *et al.* (Org.). **Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 4 (e-book)**. Ponta Grossa: Atena, 2020. pp. 169-182. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572039>. Acesso em: 25 abr. 2024.

WHO. World Health Organization. **Guideline**: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: World Health Organization, 2017. 120 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/259386/9789241550086-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 dez. 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do aleitamento materno para o bebê, mãe e para a sociedade como um todo, a presente dissertação buscou desenvolver uma tecnologia educacional, do tipo cartilha interativa, para a promoção dessa prática com gestantes e lactantes, mas que, de certa forma, pudesse também ser um instrumento de ensino para os familiares, entendendo que esses também são importantes do processo de amamentar.

A literatura atual demonstra que, mesmo com o avanço do uso de tecnologias no campo da educação em saúde, pouco tem-se relatado sobre a ferramenta da cartilha interativa e isso foi um dos fatores motivadores para a definição da construção dessa tecnologia. Talvez, a complexidade técnica para a elaboração do material e os custos de contratação de um profissional da área de design e animação, expliquem o porquê de tal tecnologia ser ainda pouco usual para os fins de educação em saúde.

Contudo, como destacado no decorrer da pesquisa, a cartilha interativa ostenta vários benefícios, como a facilidade no acesso e as possibilidades de interação com o público alvo. A presente pesquisa, por ter sido uma das primeiras a relatar o processo de construção dessa tecnologia com a finalidade de promoção da amamentação, certamente terá repercussão no âmbito acadêmico.

Nesse sentido, merece atenção a etapa de validação, não apenas para apontar a validade e confiabilidade do material elaborado, assinalados pelos índices de IVC de 87% e Alfa de Cronbach de 98%, mas também pela riqueza dos comentários dos *experts*, que contribuirão no aperfeiçoamento da cartilha, garantindo que ela atinja com mais êxito seus objetivos.

Vale destacar que a tecnologia desenvolvida não tem o intuito de substituir o papel do enfermeiro no trabalho de educação em saúde, mas, ser mais um instrumento em que o profissional pode contar dentro de uma gama de possibilidades para otimizar a prática da amamentação, sempre atentando-se a realidade sociocultural no qual está inserido.

Para terminar, como sugestão de trabalhos futuros, seria interessante a realização de uma etapa de validação com o público alvo. Por mais que a tecnologia foi construída levando em consideração as dúvidas das gestantes e que foi validada por *experts*, a validação com o público alvo acrescentará a percepção das mães e gestantes ao material, dinamizando o papel da tecnologia enquanto instrumento de educação, conscientização e promoção do aleitamento materno. Sendo assim, pretende-se, em pesquisas futuras, realizar os devidos ajustes do material, tal como apontado pelos *experts*, e encaminhar o processo de validação com mães

que amamentam. Concluída essa fase, a cartilha interativa “Amamentação: orientações para mães que amamentam” será disponibiliza para livre acesso do público alvo e também de profissionais e instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.G. *et al.* Tecnologias educacionais sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares: revisão integrativa. **Revista contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n.10, p. 23447-23461, São José dos Pinhais, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2303/1907>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- AMORIM JÚNIOR *et al.* Contribuição das tecnologias educacionais digitais, concebidas para os pais, na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32:e20230036, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0036pt>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- ANDRADE, M.E. de. **Criação e validação de tecnologia educativa sobre amamentação de lactentes com fissura lábio palatina**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, - João Pessoa, p. 122, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22572>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- ANGELIM, M.E.M.; ALMEIDA, N.M.G.S. de.; ALVES, R.F. Tecnologias educacionais em saúde para estimular o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v.4, n.1, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2566/1907>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- ANJOS, F.L.H. *et al.* Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa. **REUFPI - Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 12:e3841, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3841/3776> . Acesso em: 15 jan. 2024.
- BACKES, D.S. *et al.* Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 29, n. 01, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00392023>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- BAIER, M.P. *et al.* Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Rev enferm UERJ**, 28:e51623, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BALSELLS, M.M. *et al.* Desenvolvimento de cartilha como tecnologia educacional para alívio da dor do parto. **Acta Paul Enferm.**, 36:eAPE03351, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03351>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BARBOSA, E.M.G. *et al.* Educational technologies to encourage (self) care in postpartum women. **Rev Bras Enferm.**, 69(3):545-553, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690323i>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- BARBOSA, K.I.P.; CONCEIÇÃO, S.I.O. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, jan.-abr., 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n1/2346-3414-cuid-11-1-e811.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

BARROS, K. R. de S. *et al.* Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 1, p. 11-17, Umuarama, jan./abr., 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/7558/4067>. Acesso em: 26 set. 2022.

BERTONCELLO, K.C.G. **Qualidade de vida e a satisfação do paciente após a laringectomia total**: construção e validação de um instrumento de medida. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 226, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.22.2004.tde-10052004-112625>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BORGES, L. P. et al. Intervenções eficazes na redução da mortalidade materno-infantil: uma análise abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1528-1536, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1673>. Acesso em: 3 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica Conjunta nº 01/2010 Anvisa e Ministério da Saúde: Sala de Apoio à Amamentação em Empresas**. ANVISA, 2009. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-conjunta-no-01-2010-anvisa-e-ministerio-da-saude-sala-de-apoio-a/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica; n. 23, 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2015b. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Rede Amamenta Brasil**: os primeiros passos (2007-2010). Série I, História da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a Resolução 196. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de junho de 2013. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **OFÍCIO CIRCULAR Nº**

2/2021/CONEP/SECNS/MS. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, Brasília: 2018. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017.** Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. Brasília, 2017b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113435.htm. Acesso em: 12 mar. 2023.

CAHINO, L.M. *et al.* Uso das mídias digitais por projeto de extensão como recurso de promoção à saúde: um relato de experiência. **Enferm Bras.**, 22(2):219-228, 2023. Disponível em: [10.33233/eb.v22i2.5462](https://doi.org/10.33233/eb.v22i2.5462). Acesso em: 12 mar. 2024.

CARMONA, B.D.A.S., LIMA, M.V.S., RODRIGUES, G.M.M. Aleitamento materno: fatores que podem desencadear o desmame precoce. **Revista Liberum Accessum**, v. 15(2), p. 110-125, nov. 2023. Disponível em:

<http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/234>. Acesso em: 12 de jan. 2024.

CARREIRO, J.A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 430-438, São Paulo, jul./ago., 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 set. 2021.

CARVALHO, I.C.N. de. *et al.* Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, e18710716471, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16471>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CHERUBIM, D.O.; PADOIN, S.M.M.; PAULA, C.C. Musical educational technology for lactation physiology learning: knowledge translation. **Rev Bras Enferm.**, 72 (Suppl 3):220-6, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0528>. Acesso em: 10 jan. 2024.

COSTA, E.F.G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev Fund Care**, v. 10, n. 1, p. 217-223, jan./mar., 2018.

Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf_1. Acesso em: 20 jan. 2023.

COSTA, M.M. *et al.* Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao Aleitamento Materno no pré-natal: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1774>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CUNHA, A.M.S. da. **O uso de jogos como estratégia de educação em saúde em oncologia: scoping review.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, p. 104, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12009>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DANTAS, D.C. *et al.* Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Rev Gaúcha Enferm.**, 43:e20210247, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210247.pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DE LIMA, A.P. de; MISSIO, L. Construção e validação de uma tecnologia educativa para educação em saúde no planejamento familiar. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, v.26, 57, p. 167- 183, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1276>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DE MOURA, R. M. G.; MARTINS NETO, U. R. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 12, n. 10, e5058, 10 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5058.2020>. Acesso em: 23 mar. 2024.

DEGUIRMENDJIAN, S.C.; MIRANDA, F.M. de; ZEM-MASCARENHAS, S.H. Serious Game desenvolvidos na Saúde: Revisão Integrativa da Literatura. **Journal of Health Informatics**, v. 8, n. 3, Brasil, 2016. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/410>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DO VALLE, C.C.G.; SANTANA, L. F. Fatores que levam as nutrizes ao desmame precoce: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Voos Polidisciplinar**, v. 19, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/51>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FERREIRA, A.L.C.G.; SOUZA, A.I. The role of telehealth in sexual and reproductive health services in the response to COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, Supl. 1, p. 319-322, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100019>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FERREIRA, A.P.M. *et al.* Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 720-736, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9381>. Acesso em: 1 mai. 2024.

FIGUEIREDO, A.C.B. **Tecnologia educacional sobre aleitamento materno exclusivo para mães de recém-nascidos prematuros**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Belém, p. 118, 2022. Disponível em: <https://mestrado.santacasa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/DISSERTACAO-REVISADA-FORMATADA-FINAL-ANA-CARLA.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 192 p.

FONTELLA, L.M.T. **Construção e validação de tecnologia instrucional para a promoção da hora ouro**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana, Santa Maria, p. 78, 2021. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1046>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FREITAS, A.L.P.; RODRIGUES, S.G. Avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. *In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 2005, Bauru. **Anais eletrônicos** [...] Bauru: Unesp, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/2.1.3075.6808>. Acesso em: 28 jan. 2024.

GONTIJO, M.L.R.G. Benefícios da amamentação para as mães. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68933, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68933>. Acesso em: 30 mar. 2024.

HORA, H.R.M.; MONTEIRO, G.T.R.; ARICA, J. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o coeficiente alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n.2, p. 85-103, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321/8252>. Acesso em: 01 mar. 2024.

HORBE, B.P. **Ferramenta tecnológica interativa para a promoção da rede de apoio no puerpério**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana, Santa Maria, p. 70, 2022. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1152>. Acesso em: 12 mar. 2024.

JAVORSKI, M. *et al.* Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. **Rev Esc Enferm USP**, 52:e03329, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LACERDA, R.V.C.; OLIVEIRA, M.F. de. Metodologias de educação em saúde voltada ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n.9, p.14819-14831, São José dos Pinhais, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1607/1313>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LALIER, G.S. *et al.* Materiais audiovisuais para sensibilização e educação sobre o aleitamento materno. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 1, p. 2167-

2179, 2024. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2841>. Acesso em: 2 mai. 2024.

LEITE, S. de S. *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 4, p. 1635-1641, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Acesso em: 04 mai. 2024.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, n. 140, p. 44-53, New York, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

LIMA, M.A.G. *et al.* Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, e10810212231, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12231>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LIMA, M. *et al.* Grupo de gestantes e casais grávidos: educação em saúde em tempos de pandemia. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 39, p. 197-208, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e76818>. Acesso em: 12 mar. 2023.

LUSTOSA, E.; LIMA, R.N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS [Internet]**, v. 2, n. 2, p. 93-7, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 23 mar. 2023.

LUTTERBACH, F.G.C., SERRA, G.M.A., SOUZA, T.S.N. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. **Interface (Botucatu)**, v. 27:e220093, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220093>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MARTINS, F.D.P. *et al.* Effect of the board game as educational technology on schoolchildren's knowledge on breastfeeding. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 26:e3049, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2316.3049>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; PICCININI, C. Aprendendo com imagens. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, São Paulo, dez. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400021. Acesso em: 03 mai. 2024.

MEDEIROS, L.P. de. **Desenvolvimento do protótipo de Serious Game com recurso educativo sobre lesões mamilo-areolares decorrentes da amamentação**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 129, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32769>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MEDEIROS, L.P. de. *et al.* Simulação virtual sobre amamentação e lesões mamilo-areolares: desenvolvimento e validação de protótipo. **Acta Paul Enferm.**, 36:eAPE02502, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02502>. Acesso em: 26 fev. 2024.

MEDEIROS, L.P. de. *et al.* Técnicas de gamificação utilizadas no desenvolvimento do protótipo do jogo sério “ALEITAGAME”. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 944-949, 2023. Disponível em:

<https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/4068>. Acesso em: 2 fev. 2024.

MEDEIROS, R.K. da S. *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV, n. 4, Coimbra, jan./fev./mar., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, Florianópolis, ago., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MORAES, V.C. FERRAZ, L. Tecnologia educacional sobre ordenha do leite materno: desenvolvimento e validação de um Serious Game. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, 21 (3): 857-867, Recife, jul.-set., 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000300007>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MOURA, L.G.B. *et al.* Mídia social na promoção do aleitamento materno. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 601-608, jul./set., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9442/6668> . Acesso em: 18 nov. 2023.

MOURA, M.S.S. *et al.* Use of technologies by nurses to promote breastfeeding: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57:e20220466, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0466en> . Acesso em: 26 fev. 2024.

MOURA, R.M.G. de.; MARTINS NETO, U.R. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. **REAS/EJCH**, vol. 12, n. 10, e5058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5058.2020>. Acesso em: 14 dez. 2022.

NASCIMENTO, L.C. da C. *et al.* A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e83111133272, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33272>. Acesso em: 18 mar. 2023.

NDANT. Núcleo de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. **Aleitamento Materno no Brasil e no Município de São Paulo**. Boletim Dant Amamentação, Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Coordenadoria de Vigilância em Saúde, São Paulo: COVISA, 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/boletim_dant_aleitamento_24_08_2022.pdf. Acesso em: 14 jan. 2024.

NOBRE, R.S.N. *et al.* Construction and validation of educational material on promoting breastfeeding in schools. **Rev Bras Enferm.**, 74(Suppl 5):e20200511, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0511>. Acesso em: 13 jan. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global Breastfeeding Scorecard, 2019**: Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes. Global Breastfeeding Scorecard, World Health Organization (WHO) and United Nations Children's Fund (UNICEF), Geneva, 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/326049/WHO-NMH-NHD-19.22-eng.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLIVEIRA, A.Z.P. de M. **Construção de cartilha digital para apoio à educação em saúde das doadoras de leite humano**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 50, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49826>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PAIM, L.M.D.; NIETSCH, E.A.; LIMA, M.G.R. História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto do cuidado de enfermagem. *In*: NIETSCH, E.A., TEIXEIRA E, MEDEIROS, H.P. **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)**. Porto Alegre: Moriá, 2014. p.17-36.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 568 p.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43 (Spe), p. 992-999, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria e aplicações. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997. 289 p.

PASQUALI, L. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida, Instituto de Psicologia, UnB. Brasília: INEP, 1996. Disponível em: https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/teoria_metodos_ciencias_comportamento.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

PAULUS, M. C. *et al.* Breastfeeding: Factors that lead to early weaning. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, e100121143639, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43639>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PAVINATI, G. *et al.* Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 328-349, Umuarama, set./dez., 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8844/4286>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PEDROZA, V.C.M. *et al.* Percepção de Puérperas sobre Tecnologias Educativas durante a Amamentação. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n.1, p. 147-152, jan./jun., 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3185/1882>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PEREIRA, E.S. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce: Revisão Integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 683-698, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/424>. Acesso em: 1 mai. 2024.

PEREIRA, F. das C.S. **Avaliação da efetividade de Serious Game como recurso educacional para profissionais de um hospital amigo da criança**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 73, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48435>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PEREIRA, M.M. **Fortalecimento das ações educativas do agente comunitário de saúde para a promoção do aleitamento materno: um guia de bolso**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 77, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=93648>. Acesso em: 18 fev. 2023.

PESSOA, C. de O.P. **Construção e validação de tecnologia educacional para a coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno**. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 117, 2019. Disponível em: <https://repositorio.renasc.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/construcao-e-validacao-de-tecnologia-educacional-para-a-coparticipacao-dos-pais-na-promocao-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PINHEIRO, J.A.M. **Efetividade de tecnologia educativa em saúde sobre aleitamento materno de bebês com cardiopatia congênita: estudo à luz dos conceitos da teoria de alcance de metas de Imogene King**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, p. 185, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11917479. Acesso em: 19 fev. 2023.

PINTO, A.C. *et al.* Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UFPE Online**, v. 11, n. 2, p. 634-644, jan., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11983/14540>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PIRES, A.M. Telenfermagem na assistência ao aleitamento materno: revisão integrativa. **GEP News**, v. 7, n. 3, p. 90-100, Maceió, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16351>. Acesso em: 1 mai. 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7 ed. Porto Alegre: Art Médica, 2011.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos De Pesquisa Em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. Métodos de coleta de dados. *In*: POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1995. p. 163-198.

PREVEDELLO, B.P.; DOTTO, P.P.; ZIMMERMANN, B. dos S. Animação no formato de vídeo como tecnologia para a promoção do aleitamento. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, e199911864, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1864>. Acesso em: 05 dez. 2023.

PROENÇA, F.S. **Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 192, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.22.2019.tde-23102019-144534>. Acesso em: 25 fev. 2023.

RIBEIRO, E.L.S. *et al.* Uso do WhatsApp em um grupo de educação em saúde com mulheres. **Rev Gaúcha Enferm.**, 44:e20220232, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220232.pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RIBEIRO, P.L. *et al.* Creation and validation of a visual educational technology content for lactation physiology learning. **Rev Bras Enferm.**, 73(6):e20190564, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0564>. Acesso em: 21 fev. 2023.

RIBEIRO, K.A. Efeito do aleitamento materno para o sistema imunológico: uma prática de incentivo na assistência de enfermagem. **Revista Coopex**, v. 14, n. 2, p. 1076-1089, 2023. Disponível em: <https://coopex.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/178>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ROCHA, A. de J.S.C. **Tecnologia educacional digital para promoção do aleitamento materno exclusivo**: ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, p. 136, 2023. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4751>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RODRIGUES, K. A. *et al.* Adhesión de la mujer hipertensa al estilo de vida saludable: una tecnología educativa en salud. Campo Abierto. **Revista de Educación**, v. 37, n. 1, p. 107-118, jul., 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6571041>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RODRIGUES, Z.O. *et al.* Tecnologia em saúde para fomentar a importância do aleitamento materno: produto educativo. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 9, n. 2, p. 149-163, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcoraima/article/view/1974/1847>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SANTANA, A.P. da S.F.; SILVA, S.T.; MARTINS, L.S. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da**

UNIPAR, v. 27, n. 6, p. 3236-3246, Umuarama, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10392>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SANTOS, A.S.T. *et al.* Demandas de aprendizagem de famílias sobre cuidados pós-natais de recém-nascidos. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 30, e20190352, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0352>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SANTOS, J.R.F. de M. **Construção e validação de tecnologia M-Health para a promoção do aleitamento materno**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, p. 223, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11917479. Acesso em: 25 fev. 2023.

SANTOS, V.E.P.; FAGUNDES, P.B.; FERMO, V.C. Referencial filosófico, teórico e metodológico nas pesquisas em tecnologias em saúde. *In*: TOURINHO, Francis Solange Vieira *et al.* (Org). **Desenvolvimento de tecnologias em pesquisa e saúde: da teoria à prática**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022. pp. 59-77. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-5360-108-6.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **A importância do aleitamento materno**. 2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/a-importancia-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Benefícios da amamentação para a mulher**. 2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/beneficios-da-amamentacao-para-a-mulher/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SCHULTZ, S.M. *et al.* Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Rev baiana enferm.**, v. 34, e35995, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1115320>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SCORUPSKI, R.M. *et al.* Vídeos educativos sobre aleitamento materno: educação em saúde online. **Revista Extensão em Foco**, n. 21, p. 127-143, Palotina, ago./dez., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SILVA, E.S.M. *et al.* Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e842986252, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6252>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA, K.R. *et al.* Planejamento Familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, vol. 07, nº. 01, p. 327-342, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3428/3114>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SILVA, M.P.V. *et al.* O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação, v. 10, n. 5, p. 4881-4892, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14017>. Acesso em: 1 mai. 2024.

SILVA, M.M. *et al.* Construction and validation of educational technology to promote breastfeeding in the neonatal period. **Escola Anna Nery**, 25(2):e20200235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0235>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SILVA, M.Y. da.; GONÇALVES, D.E.; MARTINS, A.K.L. Tecnologias educacionais como estratégia para educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, v. 5, n. 1, p. 66-82, Fortaleza/CE, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36517/resdite.v5.n1.2020.a5>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, N.V.N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde Colet.**, v. 24, n. 2, p. 589-602, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, V.M.; COUTINHO, D.J.G. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce em múltiparas no município de Paulista/PE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 2850-2868, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14079>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SOARES, L. *et al.* Influência das avós e das mães na prática do aleitamento materno: um estudo de caso de três gerações. **Peer Review**, v. 6, n. 10, 2024. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/2240>. Acesso em: 1 mai. 2024.

SOARES, M.N.T. e ANJOS, L.M. Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, e12047, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12047.2023>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SOUZA, E.F.C.; OLIVEIRA, A.A.P.; SHIMO, A.K.K. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.8, n.4, p. 1-8. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KLR8hsCY9k6rr43txjttDPg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-106, São Paulo, jan./mar., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SOUZA, N.A. *et al.* Tecnologia educacional sobre aleitamento materno para dispositivos móveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 26:e78118, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78118>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOUZA, S.A. *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Rev. Enferm UFPE**, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11446/13261>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SOUZA, T. F. *et al.* Causas do desmame precoce no aleitamento materno: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 4, p. 1-14, São José dos Pinhais, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6318>. Acesso em: 31 mar. 2024.

STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, apr., 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2014/04000/developing_the_review_question_and_inclusion.30.aspx. Acesso em: 15 fev. 2023.

TAVARES, A.R.B.S. Mães com deficiência visual e amamentação: Análise de literatura. *In*: CASTRO, Luis Henrique Almeida *et al.* (Org.). **Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 4 (e-book)**. Ponta Grossa: Atena, 2020. pp. 169-182. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572039>. Acesso em: 25 abr. 2024.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos - ENANI 2019**. Relatório 4, Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enani.estudiomassa.com.br/download/relatorio-4-aleitamento-materno/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VASCONCELOS, N.C. *et al.* Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, e443021, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3021>. Acesso em: 30 mar. 2024.

WHO. World Health Organization. **Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. Geneva: World Health Organization, 2017. 120 p. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/259386/9789241550086-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 dez. 2023.

ZIRR, G.M. *et al.* Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. **REME – Rev Min Enferm.**, v. 23, e-1205, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1205.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

**APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
GESTANTES ADOLESCENTES**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
CEP: 88040-400 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - Fax (048) 3721.9787

TERMO DE ASSENTIMENTO GESTANTES ADOLESCENTES

Eu, Margarete Maria de Lima, professora do Departamento de Enfermagem juntamente com a equipe do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa intitulada: **“AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL”**.

Este documento, chamado Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e foi elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora principal deste estudo, por um período de cinco anos, após deverá ser incinerada. A autorização de sua participação no desenvolvimento do estudo é realizada a partir da assinatura deste documento. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Após ser esclarecida (o) sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizada (o) de forma alguma. Se houverem dúvidas mesmo após a assinatura, você poderá esclarecer com as pesquisadoras, a qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa tem como objetivos: analisar as práticas de cuidado e ensino desenvolvidas na assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos na perspectiva de participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos; compreender de que modo as atividades interdisciplinares desenvolvidas em um grupo de educação em saúde contribuem para as boas práticas na saúde obstétrica e neonatal; desenvolver tecnologias de cuidado que promovam a educação em saúde no ciclo gravídico e puerperal.

Procedimentos:

A colaboração nesta pesquisa implicará na participação nas seguintes etapas: 1) preenchimento das fichas de inscrição; 2) participação na elaboração do cronograma, avaliação das atividades e estratégias desenvolvidas no grupo de gestantes ou casais grávidos; 3) entrevista será conduzida por um dos pesquisadores responsáveis pelo projeto, com duração de aproximadamente uma hora, gravada com o seu consentimento. Esta entrevista será agendada, previamente, com a indicação do local de encontro, ou ainda poderá ser realizada online. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos as atividades desenvolvidas no grupo de gestantes. As informações serão validadas posteriormente. Você

poderá alterar ou confirmar o que está escrito. 4) Outra estratégia de coleta de informações será por meio das redes sociais, sobretudo nas conversas do grupo de gestantes no whatsapp. Poderemos solicitar a realização de fotos, que dependerão de sua autorização.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa não acarretará problemas de ordem física, moral e econômica, não trazendo implicações às suas atividades laborais nem qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. Contudo, ressaltamos que a participação pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você.

Minimização de riscos e/ou desconfortos e acompanhamento e assistência:

Os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar tais implicações que caso ocorram, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou optar por desistir. Os pesquisadores se colocam à disposição para te escutar, dar apoio e auxiliar a minimizar possíveis constrangimentos.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo serão indiretos, pois a produção das informações fornecerá subsídios para a construção de conhecimento na área obstétrica e neonatal, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática. Sendo assim, consideramos sua participação de extrema relevância, visto que a partir das informações fornecidas, será possível conhecer a contribuição do Grupo de Gestantes e casais grávidos da UFSC no processo gravídico e puerperal. Além disso, participando deste estudo, você estará colaborando para o aprimoramento de conhecimento em relação ao atendimento proporcionado a mulheres vivenciando o processo de gestação/parto/puerpério.

Custos, compensação financeira, ressarcimento e direito à indenização:

Se houverem gastos para a sua participação na pesquisa, os mesmos serão assumidos pelos pesquisadores. Fica garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

É importante que você compreenda que é assegurado o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma.

Ao final desta pesquisa, os resultados serão divulgados e publicados na forma de trabalhos acadêmicos e em artigos científicos. Sendo assim, as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Informações para contato com pesquisador responsável:

Caso você tenha alguma dúvida sobre os procedimentos de coleta de dados, sobre o projeto ou por qualquer outro motivo relacionado a esta pesquisa, você poderá entrar em

contato com a pesquisadora principal a qualquer momento pelo telefone: (48) 99671-3296 ou por e-mail: margarete.lima@ufsc.br

Informações para contato com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH):

Caso você tenha alguma dúvida de cunho ético você poderá entrar em contato com o CEPSH: Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Prédio Reitoria II, 7º andar, sala 701, cep 88040-400, Trindade, Florianópolis, SC. Telefone: 55 48 3721-6094.

Este estudo segue os preceitos legais para pesquisas com seres humanos apresentados na Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional em Saúde. O estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob CAAE n. Neste momento você está recebendo duas vias deste termo, devidamente assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras incluídas neste estudo. Após ciência dos objetivos e desenvolvimento deste estudo, e caso concorde em ser participantes desta investigação, pedimos que registre sua concordância logo a seguir, assinando este termo. Uma via deste termo deve ser guardada por você e outra pelas pesquisadoras deste estudo, pelo período de cinco anos, após deve ser incinerada. A guarda dos termos, e outros documentos relacionados à pesquisa, ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal deste estudo, pelo período de cinco anos, sendo que o local de guarda será de acesso exclusivo da pesquisadora.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável pela pesquisa intitulada: **AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL**, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Autorizo a retirada e utilização de fotos. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

_____, _____, de 202__

Assinatura do participante voluntário

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa para a participação neste estudo.

Profª Dra. Margarete Maria de Lima Coordenadora do Projeto

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RESPONSÁVEIS PELAS ADOLESCENTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
CEP: 88040-400 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - Fax (048) 3721.9787

TERMO DE CONSENTIMENTO DOS RESPONSÁVEIS PELAS ADOLESCENTES

Eu, Margarete Maria de Lima, professora do Departamento de Enfermagem juntamente com a equipe do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa intitulada: **“AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL”**.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e foi elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora principal deste estudo, por um período de cinco anos, após deverá ser incinerada. A autorização de sua participação no desenvolvimento do estudo é realizada a partir da assinatura deste documento. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Após ser esclarecida (o) sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizada (o) de forma alguma. Se houverem dúvidas mesmo após a assinatura, você poderá esclarecer com as pesquisadoras, a qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa tem como objetivos: analisar as práticas de cuidado e ensino desenvolvidas na assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos na perspectiva de participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos; compreender de que modo as atividades interdisciplinares desenvolvidas em um grupo de educação em saúde contribuem para as boas práticas na saúde obstétrica e neonatal; desenvolver tecnologias de cuidado que promovam a educação em saúde no ciclo gravídico e puerperal.

Procedimentos:

A colaboração nesta pesquisa implicará na participação nas seguintes etapas: 1) preenchimento das fichas de inscrição; 2) participação na elaboração do cronograma, avaliação das atividades e estratégias desenvolvidas no grupo de gestantes ou casais grávidos; 3) entrevista será conduzida por um dos pesquisadores responsáveis pelo projeto, com duração de aproximadamente uma hora, gravada com o seu consentimento. Esta entrevista será agendada, previamente, com a indicação do local de encontro, ou ainda poderá ser realizada online. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos as atividades desenvolvidas no grupo de gestantes. As informações serão validadas posteriormente. Você

poderá alterar ou confirmar o que está escrito. 4) Outra estratégia de coleta de informações será por meio das redes sociais, sobretudo nas conversas do grupo de gestantes no whatsapp. Poderemos solicitar a realização de fotos, que dependerão de sua autorização.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa não acarretará problemas de ordem física, moral e econômica, não trazendo implicações às suas atividades laborais nem qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. Contudo, ressaltamos que a participação pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você.

Minimização de riscos e/ou desconfortos e acompanhamento e assistência:

Os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar tais implicações que caso ocorram, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou optar por desistir. Os pesquisadores se colocam à disposição para te escutar, dar apoio e auxiliar a minimizar possíveis constrangimentos.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo serão indiretos, pois a produção das informações fornecerá subsídios para a construção de conhecimento na área obstétrica e neonatal, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática. Sendo assim, consideramos sua participação de extrema relevância, visto que a partir das informações fornecidas, será possível conhecer a contribuição do Grupo de Gestantes e casais grávidos da UFSC no processo gravídico e puerperal. Além disso, participando deste estudo, você estará colaborando para o aprimoramento de conhecimento em relação ao atendimento proporcionado a mulheres vivenciando o processo de gestação/parto/puerpério.

Custos, compensação financeira, ressarcimento e direito à indenização:

Se houverem gastos para a sua participação na pesquisa, os mesmos serão assumidos pelos pesquisadores. Fica garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

É importante que você compreenda que é assegurado o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma.

Ao final desta pesquisa, os resultados serão divulgados e publicados na forma de trabalhos acadêmicos e em artigos científicos. Sendo assim, as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Informações para contato com pesquisador responsável:

Caso você tenha alguma dúvida sobre os procedimentos de coleta de dados, sobre o projeto ou por qualquer outro motivo relacionado a esta pesquisa, você poderá entrar em

contato com a pesquisadora principal a qualquer momento pelo telefone: (48) 99671- 3296 ou por e-mail: margarete.lima@ufsc.br

Informações para contato com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH):

Caso você tenha alguma dúvida de cunho ético você poderá entrar em contato com o CEPSH: Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Prédio Reitoria II, 7º andar, sala 701, cep 88040-400, Trindade, Florianópolis, SC. Telefone: 55 48 3721-6094.

Este estudo segue os preceitos legais para pesquisas com seres humanos apresentados na Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional em Saúde. O estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob CAAE n Neste momento você está recebendo duas vias deste termo, devidamente assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras incluídas neste estudo. Após ciência dos objetivos e desenvolvimento deste estudo, e caso concorde em ser participantes desta investigação, pedimos que registre sua concordância logo a seguir, assinando este termo. Uma via deste termo deve ser guardada por você e outra pelas pesquisadoras deste estudo, pelo período de cinco anos, após deve ser incinerada. A guarda dos termos, e outros documentos relacionados à pesquisa, ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal deste estudo, pelo período de cinco anos, sendo que o local de guarda será de acesso exclusivo da pesquisadora.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável pela pesquisa intitulada: **AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL**, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Autorizo a retirada e utilização de fotos. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

_____, _____, de 202__

Assinatura do participante voluntário

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa para a participação neste estudo.

Profª Dra. Margarete Maria de Lima Coordenadora do Projeto

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GESTANTES ADULTAS/ACOMPANHANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
CEP: 88040-400 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - Fax (048) 3721.9787

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DAS GESTANTES ADULTAS/ACOMPANHANTES

Eu, Margarete Maria de Lima, professora do Departamento de Enfermagem juntamente com a equipe do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa intitulada: **“AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL”**.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e foi elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora principal deste estudo, por um período de cinco anos, após deverá ser incinerada. A autorização de sua participação no desenvolvimento do estudo é realizada a partir da assinatura deste documento. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Após ser esclarecida (o) sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizada (o) de forma alguma. Se houverem dúvidas mesmo após a assinatura, você poderá esclarecer com as pesquisadoras, a qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa tem como objetivos: analisar as práticas de cuidado e ensino desenvolvidas na assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos na perspectiva de participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos; compreender de que modo as atividades interdisciplinares desenvolvidas em um grupo de educação em saúde contribuem para as boas práticas na saúde obstétrica e neonatal; desenvolver tecnologias de cuidado que promovam a educação em saúde no ciclo gravídico e puerperal.

Procedimentos:

A colaboração nesta pesquisa implicará na participação nas seguintes etapas: 1) preenchimento das fichas de inscrição; 2) participação na elaboração do cronograma, avaliação das atividades e estratégias desenvolvidas no grupo de gestantes ou casais grávidos; 3) entrevista será conduzida por um dos pesquisadores responsáveis pelo projeto, com duração de aproximadamente uma hora, gravada com o seu consentimento. Esta entrevista será agendada, previamente, com a indicação do local de encontro, ou ainda poderá ser realizada online. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos as atividades desenvolvidas no grupo de gestantes. As informações serão validadas posteriormente. Você

poderá alterar ou confirmar o que está escrito. 4) Outra estratégia de coleta de informações será por meio das redes sociais, sobretudo nas conversas do grupo de gestantes no whatsapp. Poderemos solicitar a realização de fotos, que dependerão de sua autorização.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa não acarretará problemas de ordem física, moral e econômica, não trazendo implicações às suas atividades laborais nem qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. Contudo, ressaltamos que a participação pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você.

Minimização de riscos e/ou desconfortos e acompanhamento e assistência:

Os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar tais implicações que caso ocorram, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou optar por desistir. Os pesquisadores se colocam à disposição para te escutar, dar apoio e auxiliar a minimizar possíveis constrangimentos.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo serão indiretos, pois a produção das informações fornecerá subsídios para a construção de conhecimento na área obstétrica e neonatal, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática. Sendo assim, consideramos sua participação de extrema relevância, visto que a partir das informações fornecidas, será possível conhecer a contribuição do Grupo de Gestantes e casais grávidos da UFSC no processo gravídico e puerperal. Além disso, participando deste estudo, você estará colaborando para o aprimoramento de conhecimento em relação ao atendimento proporcionado a mulheres vivenciando o processo de gestação/parto/puerpério.

Custos, compensação financeira, ressarcimento e direito à indenização:

Se houverem gastos para a sua participação na pesquisa, os mesmos serão assumidos pelos pesquisadores. Fica garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

É importante que você compreenda que é assegurado o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma.

Ao final desta pesquisa, os resultados serão divulgados e publicados na forma de trabalhos acadêmicos e em artigos científicos. Sendo assim, as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Informações para contato com pesquisador responsável:

Caso você tenha alguma dúvida sobre os procedimentos de coleta de dados, sobre o projeto ou por qualquer outro motivo relacionado a esta pesquisa, você poderá entrar em

contato com a pesquisadora principal a qualquer momento pelo telefone: (48) 99671- 3296 ou por e-mail: margarete.lima@ufsc.br

Informações para contato com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH):

Caso você tenha alguma dúvida de cunho ético você poderá entrar em contato com o CEPSH: Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Prédio Reitoria II, 7º andar, sala 701, cep 88040-400, Trindade, Florianópolis, SC. Telefone: 55 48 3721-6094.

Este estudo segue os preceitos legais para pesquisas com seres humanos apresentados na Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional em Saúde. O estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob CAAE n Neste momento você está recebendo duas vias deste termo, devidamente assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras incluídas neste estudo. Após ciência dos objetivos e desenvolvimento deste estudo, e caso concorde em ser participantes desta investigação, pedimos que registre sua concordância logo a seguir, assinando este termo. Uma via deste termo deve ser guardada por você e outra pelas pesquisadoras deste estudo, pelo período de cinco anos, após deve ser incinerada. A guarda dos termos, e outros documentos relacionados à pesquisa, ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal deste estudo, pelo período de cinco anos, sendo que o local de guarda será de acesso exclusivo da pesquisadora.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável pela pesquisa intitulada: **AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL**, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Autorizo a retirada e utilização de fotos. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

_____, _____, de 202__

Assinatura do participante voluntário

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa para a participação neste estudo.

Profª Dra. Margarete Maria de Lima Coordenadora do Projeto

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GESTANTES MENORES EMANCIPADAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
CEP: 88040-400 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - Fax (048) 3721.9787

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DAS GESTANTES MENORES EMANCIPADAS

Eu, Margarete Maria de Lima, professora do Departamento de Enfermagem juntamente com a equipe do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC, estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa intitulada: **“AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL”**.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e foi elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora principal deste estudo, por um período de cinco anos, após deverá ser incinerada. A autorização de sua participação no desenvolvimento do estudo é realizada a partir da assinatura deste documento. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Após ser esclarecida (o) sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizada (o) de forma alguma. Se houverem dúvidas mesmo após a assinatura, você poderá esclarecer com as pesquisadoras, a qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A pesquisa tem como objetivos: analisar as práticas de cuidado e ensino desenvolvidas na assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos na perspectiva de participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos; compreender de que modo as atividades interdisciplinares desenvolvidas em um grupo de educação em saúde contribuem para as boas práticas na saúde obstétrica e neonatal; desenvolver tecnologias de cuidado que promovam a educação em saúde no ciclo gravídico e puerperal.

Procedimentos:

A colaboração nesta pesquisa implicará na participação nas seguintes etapas: 1) preenchimento das fichas de inscrição; 2) participação na elaboração do cronograma, avaliação das atividades e estratégias desenvolvidas no grupo de gestantes ou casais grávidos; 3) entrevista será conduzida por um dos pesquisadores responsáveis pelo projeto, com duração de aproximadamente uma hora, gravada com o seu consentimento. Esta entrevista será agendada, previamente, com a indicação do local de encontro, ou ainda poderá ser realizada online. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos as atividades

desenvolvidas no grupo de gestantes. As informações serão validadas posteriormente. Você poderá alterar ou confirmar o que está escrito. 4) Outra estratégia de coleta de informações será por meio das redes sociais, sobretudo nas conversas do grupo de gestantes no whatsapp. Poderemos solicitar a realização de fotos, que dependerão de sua autorização.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa não acarretará problemas de ordem física, moral e econômica, não trazendo implicações às suas atividades laborais nem qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas esperamos que tragam benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. Contudo, ressaltamos que a participação pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você.

Minimização de riscos e/ou desconfortos e acompanhamento e assistência:

Os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar tais implicações que caso ocorram, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou optar por desistir. Os pesquisadores se colocam à disposição para te escutar, dar apoio e auxiliar a minimizar possíveis constrangimentos.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo serão indiretos, pois a produção das informações fornecerá subsídios para a construção de conhecimento na área obstétrica e neonatal, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática. Sendo assim, consideramos sua participação de extrema relevância, visto que a partir das informações fornecidas, será possível conhecer a contribuição do Grupo de Gestantes e casais grávidos da UFSC no processo gravídico e puerperal. Além disso, participando deste estudo, você estará colaborando para o aprimoramento de conhecimento em relação ao atendimento proporcionado a mulheres vivenciando o processo de gestação/parto/puerpério.

Custos, compensação financeira, ressarcimento e direito à indenização:

Se houverem gastos para a sua participação na pesquisa, os mesmos serão assumidos pelos pesquisadores. Fica garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

É importante que você compreenda que é assegurado o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma.

Ao final desta pesquisa, os resultados serão divulgados e publicados na forma de trabalhos acadêmicos e em artigos científicos. Sendo assim, as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Informações para contato com pesquisador responsável:

Caso você tenha alguma dúvida sobre os procedimentos de coleta de dados, sobre o projeto ou por qualquer outro motivo relacionado a esta pesquisa, você poderá entrar em

contato com a pesquisadora principal a qualquer momento pelo telefone: (48) 99671- 3296 ou por e-mail: margarete.lima@ufsc.br

Informações para contato com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH):

Caso você tenha alguma dúvida de cunho ético você poderá entrar em contato com o CEPSH: Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Prédio Reitoria II, 7º andar, sala 701, cep 88040-400, Trindade, Florianópolis, SC. Telefone: 55 48 3721-6094.

Este estudo segue os preceitos legais para pesquisas com seres humanos apresentados na Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional em Saúde. O estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob CAAE n Neste

momento você está recebendo duas vias deste termo, devidamente assinadas e rubricadas pelas pesquisadoras incluídas neste estudo. Após ciência dos objetivos e desenvolvimento deste estudo, e caso concorde em ser participantes desta investigação, pedimos que registre sua concordância logo a seguir, assinando este termo. Uma via deste termo deve ser guardada por você e outra pelas pesquisadoras deste estudo, pelo período de cinco anos, após deve ser incinerada. A guarda dos termos, e outros documentos relacionados à pesquisa, ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora principal deste estudo, pelo período de cinco anos, sendo que o local de guarda será de acesso exclusivo da pesquisadora.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável pela pesquisa intitulada: **AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL**, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Autorizo a retirada e utilização de fotos. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

_____, _____, de 202__

Assinatura do participante voluntário

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa para a participação neste estudo.

Profª Dra. Margarete Maria de Lima Coordenadora do Projeto

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
EXPERTS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE
CEP: 88040-400 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - Fax (048) 3721.9787

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – *Experts*

Título do estudo: Construção e Validação de tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno.

Pesquisadoras responsáveis: Professora Dr^a Margarete Maria de Lima e Mestranda Dionara Guarda

Instituição/Departamento: Departamento de Enfermagem UFSC

Telefone e endereço postal completo: Campus Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - CEP: 88040-900 – Florianópolis – Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. Telefone: (48) 3721-2760 (Profa Margarete Maria de Lima); (46) 9 9978 -2238 (Dionara Guarda)

Eu, Dionara Guarda, discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC, juntamente com minha orientadora Professora Dra. Margarete Maria de Lima, estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa intitulada: “Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno”. Esta pesquisa está associada ao meu projeto de dissertação do Mestrado em Enfermagem do PEN/UFSC e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH/UFSC), de acordo com a resolução 466/2012 que normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e garante o anonimato, a confidencialidade e o direito de voluntariedade, sem riscos a sua vida ou agravos à sua saúde.

Esta pesquisa pretende elaborar e validar uma tecnologia educacional em formato de cartilha interativa para promover o aleitamento materno.

Sua participação se dará por meio da avaliação da cartilha interativa, a fim da validação do material. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado seu nome ou outra informação que possibilite sua identificação. Informamos que esta pesquisa não trará riscos diretos à sua saúde, mas se houver algum problema ou desconforto, estes serão acompanhados pelos pesquisadores que

darão todo o apoio e encaminhamentos necessários para minimizá-los. Os riscos são mínimos, e estão na dimensão moral, da vida cotidiana.

Os benefícios esperados com o estudo serão indiretos, pois a produção das informações fornecerá subsídios para a construção de conhecimento na Área de Enfermagem, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

Caso você tenha alguma dúvida sobre os procedimentos de coleta de dados, sobre o projeto ou por qualquer outro motivo relacionado a esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora a qualquer momento pelo telefone: (49) 9 9978-2238 ou por e-mail: dionaraguarda@gmail.com

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Se houverem gastos para a sua participação na pesquisa, os mesmos serão assumidos pelos pesquisadores. Fica garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

É importante que você compreenda que assegurado o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa, você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma.

Ao final desta pesquisa, os resultados serão divulgados e publicados na forma de Dissertação para o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e na forma de artigos científicos. Sendo assim, as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos: Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, Trindade, Florianópolis. Telefone: 3721-6094.

E-mail: _____

Nome Completo: _____

Após a leitura deste documento, estou suficientemente informado que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Concordo em participar

Discordo

APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA CARTILHA - AMAMENTAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA MÃES QUE AMAMENTAM

Prezado (a),

Agradecemos por participar desta etapa da dissertação intitulada “Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do Aleitamento Materno”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Você foi escolhido a partir de uma busca na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando uma pesquisa avançada a fim de identificar profissionais brasileiros, potenciais participantes para compor o comitê de validação deste trabalho.

A tecnologia educacional que está sendo submetida à validação é uma cartilha interativa denominada "Amamentação: orientações para mães que amamentam" destinada à orientar mulheres que amamentam e seus familiares acerca da amamentação, sua importância, benefícios e manejo em situações específicas a fim de promover o aleitamento materno e propiciar melhor qualidade de vida às famílias.

Esta etapa tem como objetivo determinar a validade de conteúdo da tecnologia educacional elaborada, com profissionais experts em amamentação.

Utilizaremos a Escala do tipo *Likert* para validação. Para tanto, assinale a opção que você julgar coerente com cada tópico apresentado.

Seção 1 do Formulário

Sobre a Cartilha de modo geral:

A composição visual está atrativa e bem organizada.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O tipo e tamanho das letras dos títulos, subtítulos e textos estão adequados.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo está motivador e incentivará a prosseguir com a leitura.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O texto está compatível com o público-alvo (mães que amamentam), atendendo aos diferentes perfis de conhecimento.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 2 do Formulário

Sobre o tema 1: Por que amamentar?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 3 do Formulário

Sobre o tema 2: Como é o leite materno?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 4 do Formulário

Sobre o tema 3: Como ocorre a produção do leite materno?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*

3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 5 do Formulário

Sobre o tema 4: O que auxilia ou prejudica na amamentação?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 6 do Formulário

Sobre o tema 5: Como amamentar?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 7 do Formulário

Sobre o tema 6: Mudanças, alterações e cuidados com as mamas: o que fazer?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 8 do Formulário

Sobre o tema 7: Intercorrências na amamentação: como resolver?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*

4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 9 do Formulário

Sobre o tema 8: Fome e saciedade: como identificar?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 10 do Formulário

Sobre o tema 9: Amamentação exclusiva e introdução alimentar: o que preciso saber?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 11 do Formulário

Sobre o tema 10: Quando iniciar o desmame?

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Seção 12 do Formulário

Sobre o tema 11: Rede de apoio e assistência de saúde

O conteúdo apresentado é relevante para a promoção da amamentação.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

O conteúdo apresentado é suficiente para atender as necessidades das mulheres que amamentam.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A escrita utilizada é atrativa.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

A linguagem é clara e objetiva.

1. *Concordo totalmente*
2. *Concordo parcialmente*
3. *Discordo parcialmente*
4. *Discordo totalmente*

Em caso de discordar parcialmente ou totalmente sobre o item, justifique ou comente como pode ser aperfeiçoado:

Obrigada pela sua participação!

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: AÇÕES EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE OBSTÉTRICA E NEONATAL

Pesquisador: MARGARETE MARIA DE LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60235322.0.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.659.118

Apresentação do Projeto:

"Ações educativas interdisciplinares em um grupo de gestantes e casais grávidos: boas práticas em saúde obstétrica e neonatal". Projeto de 1 versão. Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com gestantes, acompanhantes, acadêmicos e profissionais de saúde envolvidos no grupo de gestantes e casais grávidos, uma atividade de extensão grupal e educativa, desenvolvida desde 1996 por docentes do Departamento de Enfermagem e profissionais da maternidade do HU / UFSC.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar práticas de cuidado e ensino desenvolvidas na assistência a gestantes, puérperas e recém-nascidos em participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão bem detalhadas e de acordo.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 5.659.118

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver tópico "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações" abaixo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes, porém requerem ajustes. Favor atentar ao disposto no item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Ver tópico "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações" abaixo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os pesquisadores submeteram novas versões documentais, as quais estão adequadas.

Não apresenta pendências e/ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado em reunião realizada em 12/09/2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1961576.pdf	29/08/2022 15:55:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	29/08/2022 15:54:49	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Respostaaspendencias.docx	29/08/2022 15:53:05	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTOGESTANTESADOLESCENTES.pdf	29/08/2022 15:51:18	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTODOSRESPONSABLESADOLESCENTES.pdf	29/08/2022 15:51:04	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDODASGESTANTESMENSRESEMANCIPADAS.pdf	29/08/2022 15:50:50	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDODASGESTANTESMENSRESEMANCIPADAS.pdf	29/08/2022	MARGARETE	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.659.118

Assentimento / Justificativa de Ausência	LARECIDODASGESTANTESADULTAS EACOMPANHANTES.pdf	15:50:38	DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDOPARAOSACADEMICOS.pdf	29/08/2022 15:50:28	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDOPARAOSPROFISSIONAIS.pdf	29/08/2022 15:50:16	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	09/06/2022 08:42:36	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito
Declaração de concordância	CartadeAnuenciaHUGrupodeGestantes.pdf	07/06/2022 14:45:42	MARGARETE MARIA DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 22 de Setembro de 2022

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B – CARTILHA INTERATIVA “AMAMENTAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA MÃES QUE AMAMENTAM”

Capa da Cartilha Interativa:



Versão completa da Cartilha Interativa:

- Link de acesso: <https://indd.adobe.com/view/f0f83221-36e6-4329-95dd-717ab8ef29c7>
- QR Code de acesso:

